



**FACULDAD INTERAMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

EUDINAM MARANHÃO PERES FERNANDES

**DESAFIOS DA LEITURA: OLHARES DOS ALUNOS E PROFESSORES DO 5º
ANO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA MADALENA**

Dissertação de Mestrado

Asunción-Paraguay
2023



**FACULDAD INTERAMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

EUDINAM MARANHÃO PERES FERNANDES

**DESAFIOS DA LEITURA: OLHARES DOS ALUNOS E PROFESSORES DO 5º
ANO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA MADALENA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensus – Mestrado em Ciências da Educação -, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales– FICS, como requisito à obtenção do título de mestre(a) em Ciências da Educação.

Orientador(a) Prof. Dr. Carlino Ivan Morinigo

Asunción-Paraguay
2023

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade Interamericana de Ciências Sociais

FERNANDES, Eudinam Maranhão Peres

Desafios da leitura: Olhares dos alunos e professores do 5º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Madalena.

84. P. il.; 30cm

Orientador: Prof. Dr. Carlino Ivan Morinigo

Dissertação. Área de Concentração: Ciência da Educação. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS, 2023.

1 Leitura. 2 Escola. 3 Desafios de aprendizagem. 4 Ensino Fundamental.

LEGALIZADO
M.E.C.

**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
A COMISSÃO ABAIXO ASSINADA APROVA A DISSERTAÇÃO:**

EUDINAM MARANHÃO PERES FERNANDES

**DESAFIOS NO APRENDIZADO DA LEITURA: OLHARES DOS ALUNOS E
PROFESSORES DO 5.º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL MARIA MADALENA EM SÃO FÉLIX XINGU-PA**

**COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Prof. Dr. Carlino Juan Morinigo
Orientador

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Susana M. Barbosa Galvão

Prof. Dra. Maria Clementina Oliveira

Prof. Dr. Ismael Fenner

**Asunción – Paraguay
2023**



DEDICATÓRIA

Dedico esta Dissertação a todos os que me apoiaram ao longo desta jornada. À minha família, pelos sacrifícios e incentivo constantes, aos meus amigos, pelo apoio moral, e aos meus orientadores, pelo conhecimento compartilhado. Este trabalho é uma pequena parte da minha gratidão pela confiança que depositaram em mim.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta Dissertação representa o fim de uma jornada significativa, mas também marca o início de uma nova fase em minha vida acadêmica. Neste momento, desejo expressar meus mais profundos agradecimentos a todas as pessoas que estiveram próximas a mim, auxiliando e contribuindo para o meu conhecimento e, sobretudo, à Instituição, Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, que tornou possível a realização deste trabalho.

Gostaria de agradecer a todos os meus professores, mas em especial à Professora Dra. Danielly Cristina Pereira Vieira, pela ajuda perspicaz, paciência e dedicação ao longo deste processo. Suas valiosas sugestões e insights foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Aos colegas de curso que compartilharam seus conhecimentos e experiências, o meu muito obrigada, pois vocês enriqueceram minha compreensão da educação e inspiraram meu trabalho.

À minha família, que sempre acreditou em mim, suportando minhas ausências sempre que era necessário e me apoiando incondicionalmente. Vocês foram a minha força motriz. A vocês, todo o meu amor e gratidão.

Às instituições de ensino e pesquisa que forneceram recursos e oportunidades para a realização deste estudo, meus sinceros agradecimentos.

Por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para esta Dissertação, direta ou indiretamente, meu profundo reconhecimento.

Esta pesquisa não teria sido possível sem o apoio e encorajamento de todos vocês. Espero que este estudo possa contribuir, de alguma forma, para a melhoria da educação e da sociedade como um todo.

Muito obrigada a todos.

"A educação   a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo."

Nelson Mandela

RESUMO

O presente artigo concentra-se na abordagem do ensino da leitura no contexto da Educação Fundamental I. Este estudo de campo tem como principais objetivos a investigação de como os fundamentos teóricos podem embasar a prática docente, auxiliando no aprendizado da leitura por meio das estratégias utilizadas em sala de aula. Além disso, busca compreender o papel desempenhado pela escola no ensino da leitura e avaliar a resposta de aprendizagem dos alunos. A pesquisa será conduzida em uma escola pública situada em um município do estado do Pará. A metodologia adotada envolve um levantamento teórico fornecido por diversos autores, incluindo Jean Foucamber (1994) e Magda Soares (2005), que abordam essa temática, bem como a aplicação de questionários aos alunos, a realização de entrevistas com a professora responsável por esses alunos e a coleta de observações de campo. Através deste estudo, busca-se destacar a importância de abordar a leitura sob uma nova perspectiva, levando em consideração diversos fatores, incluindo o conhecimento prévio dos alunos. Nesse contexto, o embasamento teórico aborda também os desafios enfrentados pela escola no que diz respeito ao ensino da leitura, as influências do ambiente escolar e emocional, e as dificuldades que surgem devido à diversidade dos alunos. Sob este contexto, compreende-se então que a escola desempenha um papel crucial na formação de leitores, e é reconhecido que alguns indivíduos continuarão a desenvolver suas habilidades de leitura devido a fatores sociais e culturais, enquanto outros podem regredir ou até mesmo abandonar o processo de leitura. Portanto, destaca-se a necessidade de um ensino de leitura significativo, que contribua para a formação de leitores capazes de compreender verdadeiramente o que leem.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Desafios de aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article focuses on the approach to reading instruction in the context of Elementary Education I. This field study aims to investigate how theoretical foundations can support teaching practices, assisting in the learning of reading through classroom strategies. Furthermore, it seeks to understand the role played by the school in reading instruction and to assess the students' learning response. The research will be conducted in a public school located in a municipality in the state of Pará. The adopted methodology includes a theoretical survey provided by various authors, including Jean Foucambert (1994) and Magda Soares (2005), who address this topic, as well as the administration of questionnaires to students, interviews with the teacher responsible for these students, and the collection of field observations. Through this study, the aim is to highlight the importance of approaching reading from a new perspective, considering various factors, including students' prior knowledge. In this context, the theoretical foundation also addresses the challenges faced by the school regarding reading instruction, the influences of the school and emotional environment, and the difficulties that arise due to student diversity. In this context, it is understood that the school plays a crucial role in shaping readers, and it is recognized that some individuals will continue to develop their reading skills due to social and cultural factors, while others may regress or even abandon the reading process. Therefore, there is an emphasis on the need for meaningful reading instruction that contributes to the formation of readers capable of truly understanding what they read.

Keywords: Reading. School. Learning challenges. Elementary Education.

LISTA DE IMEGENS

Imagem 1 - Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Madalena.....	62
Imagem 2 - Encontrando um “cantinho para a leitura”.....	63
Imagem 3 - Juntos, somos fortes.....	64
Imagem 4 - Improvisando um lugar, um lugar pra sonhar.....	67
Imagem 5 - Questionamentos, leituras: um cantinho na quadra de esportes	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Como estimular a leitura dentro ou fora da escola	36
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – Classe e Renda familiar para compreender o quantitativo de leitores atuantes no Brasil nos últimos anos.....	45
Tabela 2 - Estratégia de suporte com palavras relacionadas.....	71

LISTADEABREVIATURASESIGLAS

PCN's Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP Projeto Político Pedagógico

EF Ensino Fundamental

BNCC Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
PROBLEMA DA PESQUISA.....	19
HIPÓTESE.....	20
DELIMITAÇÃO DE ESCOPO	21
JUSTIFICATIVA	23
OBJETIVOS.....	25
<i>Objetivo Geral</i>	25
<i>Objetivos Específicos</i>	25
METODOLOGIA	26
<i>Metodologia da Pesquisa</i>	27
<i>Procedimentos Metodológicos</i>	30
CAPÍTULO 1 - A LEITURA: COMO ACONTECE O PROCESSO DE APRENDER A LER	33
1.1 ALTERNATIVAS PARA PROMOVER A LEITURA: RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA	42
CAPÍTULO 2 - DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	49
CAPÍTULO 3 - PRÁTICAS DOCENTES QUE FACILITAM E TRAZEM MELHORES FERRAMENTAS DE AUXÍLIO ÀS CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA.....	57
CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	61
4.1. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COM OS ALUNOS:.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que é através da leitura que garantimos, às gerações futuras, o conhecimento e o enriquecimento do vocabulário, dinamizando o raciocínio e a interpretação, iniciaremos este primeiro capítulo abordando a leitura e como ela é indispensável para a formação da pessoa, tanto intelectual quanto socialmente.

No primeiro capítulo, falar-se-á sobre a início de processo da leitura e escrita, bem como seu histórico, como ocorre o “aprender a ler” e a importância do professor neste processo, os níveis de leitura e os fatores que são capazes de estimular o processo da leitura.

Dessa forma, buscou-se desenvolver essa dissertação, que aborda os desafios da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de responder à pergunta: Destacando-se a importância e a compreensão do mundo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, quais são os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem da leitura no ensino fundamental? Sendo assim, cabe ao professor, além do ato específico de ensino, conhecer as necessidades históricas de seu tempo para adequar os conteúdos e temas a essa realidade e oferecer aos alunos os instrumentos necessários para a efetivação do ensino e da aprendizagem, já que a percepção envolve toda nossa personalidade, nossa história pessoal e nossa afetividade.

A concepção psicobiológica de educação, de acordo com Lourenço (2010) articulava o princípio de interesse do aluno com a noção de atividade, a fim de motivar a aprendizagem e modificar o comportamento do aluno.

Os estudos realizados nesse período eram bastante diversificados: testes de desenvolvimento mental, inquéritos sobre jogos, influência de leitura e cinema, estudo experimental do hábito, inquérito sobre leitura.

Portanto, aprender a ler em qualquer idade é continuar sempre aprendendo. No entanto, a escola é um momento da formação do leitor. Teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuarão sendo leitores e progredirão em suas leituras, enquanto outras retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura.

Como bem explanava Foucambert (1994, p. 23), "A escola só pode alfabetizar, mas, apesar de tudo, ela pode dirigir a maneira de ser leitor. Hoje mais do que nunca.

Ela é capaz de selecionar comportamentos..."

Embora, ao entrar na escola, as crianças tragam suas vivências, suas leituras de mundo, sua historicidade e suas experiências de letramento (o que já descobriram do código verbal, o que já presenciaram da leitura e escrita em suas famílias), a prática pedagógica do professor deve ser sustentada pela possibilidade de reconstruir o conhecimento e inovar como busca de novas aprendizagens. Cabe ao professor também criar situações para que a criança construa seu saber.

Segundo Cagliari (2003, p. 213), ler e escrever é buscar informações. Já sabemos que o segredo da alfabetização é a leitura, ensinar a criança a ler, ou seja, a decifrar a escrita. A leitura tem, entre outras finalidades, proporcionar às crianças a capacidade de ler para: aprender a fazer algo, aprender assuntos de seu interesse, informar-se sobre algum tema e ter prazer na leitura.

É preciso, portanto, criar condições para que os aprendizes desenvolvam de forma efetiva e ajustar o ensino às necessidades de aprendizagem deles. O professor, em sala de aula, tem o desafio de dar conta sozinho daqueles alunos que estão em defasagem de aprendizagem, e eles vão passando de uma turma para outra, a dificuldade vai se ampliando, ela vai aumentando. Assim, é importante atentar, no eixo da leitura, tanto para fluência leitora quanto para as condições de utilização das estratégias de leitura de textos.

A cada dia, aumenta o número de crianças que não conseguem aprender a ler na primeira série do ensino fundamental, fato que se estende às séries posteriores por conta da progressão continuada que, na maioria das vezes, atribui ao aluno a culpa pelo fracasso escolar.

Com mudanças nos paradigmas da educação dos filhos, aliadas à luta pela sobrevivência e às condições subumanas de vida das populações, desigualdades sociais e manifestações de crise familiar, percebe-se atualmente que alguns alunos chegam no ensino fundamental II com dificuldades na compreensão da leitura e interpretação de texto, e as aulas de Língua Portuguesa não privilegiam o ensino da leitura como deveriam, apenas a têm como pretexto para o ensino da gramática.

De acordo com Monteiro (2004), "a escola não é o único lugar em que a aprendizagem ocorre, mas é o lugar onde mais se evidencia como fantástica, normal ou deficiente. A leitura é um ato que depende de estímulo e motivação contínua."

Hoffmann (2003, p. 37) nos fala que o conhecimento deve ser visto como inacabado e é resultado das muitas experiências que a humanidade vem tendo, das quais alunos e professores participam e que são apropriados e construídos constantemente. Esse movimento inerente ao conhecimento, que também existe na vida dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem, é essencial para que, a partir da apreensão/construção de um conhecimento, o educando se sinta instigado a buscar novos conhecimentos, cada vez mais complexos e articulados.

Todos esses aspectos só serão viáveis se o professor desenvolver em si mesmo a atitude cotidiana de um pesquisador, ou seja, sempre buscar soluções para seus questionamentos, encarando a pesquisa como parte cotidiana de sua prática pedagógica.

Diante de tantas demandas, a carência da presença da família no acompanhamento na vida escolar da criança, principalmente no ensino fundamental I, quando o aluno tem uma participação ativa da família, o aprendizado torna-se mais satisfatório. Ler não consiste em encontrar o oral na escrita, nem mesmo nos países em que a escrita, por motivos muito pouco relacionados à leitura, tem uma correspondência aproximativa com o oral (FOUCAMBERT, 1994, p. 7).

No entanto, parece-nos longe acharmos o caminho para trabalharmos com os alunos com dificuldade para aprender a ler, e é por esse motivo que essa pesquisa visa levantar os fatores e desafios que influenciam na leitura e que impedem o aprendizado da leitura.

Neste relato de dissertação, apresento minha pesquisa de campo em sala de aula em busca de respostas sobre quais são os desafios de aprendizagem de leitura no 4º ano do ensino fundamental I da Escola Maria Madalena, no município de São Félix do Xingu, Pará. Apesar de estar situada numa região rural, a clientela escolar é composta por alunos oriundos de famílias que moram em sítios e utilizam o transporte escolar.

É papel da escola transmitir ao aluno o conhecimento sobre a importância da leitura, e é função do professor ser o mediador nesse processo de conhecimento e

aprendizado, pois a aprendizagem da leitura é fundamental para a interação do aluno no mundo literário e para a formação do cidadão.

Desse modo, entende-se que o alfabetismo envolve dois processos fundamentalmente distintos, ler e escrever: as habilidades e os conhecimentos que constituem a leitura e as habilidades e os conhecimentos que constituem a escrita são radicalmente diferentes, mas pode-se saber ler sem escrever; pode-se ser um leitor fluente e um mau escritor.

Aplica-se a leitura e a escrita em uso tecnológico que auxiliam no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, proporcionando novos caminhos para o hábito da leitura. Portanto, de qualquer forma, a escola precisa hoje incluir no ensino da língua escrita as mídias digitais e escritas no papel. O estudo das técnicas de leitura e da escrita era precedido por ampla discussão em torno das "experiências" existentes "evocadas" pela figura projetada (BUSIEGEL, 2010, p. 51).

É muito grande o número de crianças com dificuldade para aprender, devido a fatores como fobias, ansiedade, falta de relacionamento com os colegas, sentindo-se rejeitadas, falta de respeito às regras e organização: esquecem, perdem, estragam o material. Muitas vezes, os alunos são encaminhados com a queixa de um comportamento inadequado, indisciplina ou estranho. No entanto, quando chegam à escola para serem alfabetizados, a criança já domina um determinado dialeto da língua oral, e essas diferenças sobre o processo de alfabetização são grandes.

Desse ponto de vista, a dificuldade deriva do fato de que o alfabetismo envolve dois processos fundamentalmente distintos, ler e escrever: as habilidades e os conhecimentos que constituem a leitura e as habilidades e os conhecimentos que constituem a escrita são radicalmente diferentes, assim como são consideravelmente diferentes os processos de aprendizagem da leitura.

Ler estende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas até habilidades de pensamentos cognitivos e metacognitivos. Inclui a habilidade de decodificar símbolos escritos, a habilidade de captar o sentido de um texto escrito, a capacidade de interpretar sequências de ideias ou acontecimentos e de refletir sobre a importância do que foi lido.

Portanto, a presente dissertação estará estruturada em N capítulos interligados, cada um contribuindo para o desenvolvimento e compreensão do tema

abordado. A seguir, descreve-se sucintamente o conteúdo e as contribuições de cada capítulo:

Capítulo 1 - Far-se-á uma introdução do que será explanado ao longo do trabalho, garantindo ao leitor o contato com o que já estará no conteúdo que será lido posteriormente;

Capítulo 2 - Este capítulo apresenta a contextualização do tema central da pesquisa, destacando a relevância e complexidade do problema relacionado ao aprendizado da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental da escola Municipal Maria Madalena, localizada na cidade de São Félix do Xingu, no estado do Pará. Além disso, define os objetivos gerais e específicos do estudo, delinea as perguntas de pesquisa e estabelece as justificativas para a realização da pesquisa. Também são apresentados os procedimentos metodológicos adotados e a estrutura da dissertação.

Capítulo 3 - O terceiro capítulo oferece uma fundamentação teórica sólida, abordando conceitos e teorias relacionadas ao aprendizado da leitura, às dificuldades encontradas nesse processo e às práticas pedagógicas eficazes para auxiliar alunos em situação de dificuldade. Este capítulo fornece uma base teórica para a pesquisa e ajuda a compreender o contexto em que ela se insere.

Capítulo 4 - O quarto capítulo apresenta uma revisão da literatura de fechamento sobre o tema, destacando os estudos e pesquisas mais relevantes relacionados aos desafios no aprendizado da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental. Essa revisão é fundamental para identificar as lacunas no conhecimento existente.

Capítulo 5 - Neste capítulo, estipulado como metodologia, serão detalhados os procedimentos metodológicos adotados para conduzir a pesquisa, incluindo a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e análise de dados. São apresentadas as etapas executadas e a conexão entre essas etapas e os objetivos específicos da dissertação.

Capítulo 6 - Resultados e Discussão: O sexto capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo, incluindo dados qualitativos e quantitativos. Os resultados são discutidos em relação aos objetivos específicos, permitindo uma análise aprofundada das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado da leitura na Escola Municipal Maria Madalena.

Capítulo 7 - Conclusões: No sétimo capítulo, são apresentadas as conclusões da pesquisa, relacionando os objetivos iniciais com os resultados alcançados. Além disso, são propostas possibilidades de continuação da pesquisa com base nas experiências adquiridas durante o trabalho. Serão tecidas também as considerações finais que resumirão os principais resultados da pesquisa e destacarão suas implicações práticas e acadêmicas. Também serão apresentadas recomendações para práticas pedagógicas e pesquisas futuras.

A leitura abre novos caminhos para os alunos, trazendo conhecimento de mundo e permitindo um posicionamento crítico diante da realidade de cada um. No entanto, a leitura permite que eles tenham um bom desenvolvimento cognitivo em todas as áreas, porque ler não é apenas decodificar as palavras, mas também saber interpretar, reconhecer os sentidos das palavras e diferenciar o contexto de cada texto lido.

Pode-se constatar então, que a estrutura da dissertação foi cuidadosamente planejada para proporcionar uma visão completa do tema, desde a fundamentação teórica até as conclusões e recomendações, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área da educação.

PROBLEMA DA PESQUISA

Destacando-se a importância e a compreensão do mundo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, quais são os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem da leitura no ensino fundamental?

O problema apresentado acima é relevante, porém, complexo, uma vez que o aprendizado da leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. A leitura não apenas proporciona acesso ao conhecimento, mas também é essencial para o desenvolvimento da capacidade crítica, interpretação de mundo e participação efetiva na sociedade. Portanto, compreender os desafios enfrentados pelos alunos do 5º ano na aprendizagem da leitura é crucial para a melhoria da qualidade da educação.

Além disso, a pesquisa pretende investigar a perspectiva dos professores em relação a esses desafios, o que pode fornecer insights valiosos para aprimorar as estratégias pedagógicas e promover um ambiente de aprendizado mais eficaz.

Embora existam estudos sobre alfabetização e letramento, a realidade específica de São Félix do Xingu, assim como as perspectivas dos alunos e professores envolvidos, são fatores que podem diferenciar este contexto e requerem uma análise aprofundada. Portanto, buscaremos, através do questionário apresentado aos educadores e alunos da escola, responder às seguintes perguntas da pesquisa:

- Quais são os principais desafios enfrentados pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas de São Félix do Xingu no processo de aprendizagem da leitura?
- Como os alunos percebem esses desafios em relação à leitura?
- Qual é a perspectiva dos professores em relação aos desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado da leitura?
- Existem estratégias pedagógicas específicas sendo adotadas pelos professores para lidar com esses desafios?
- De que forma a comunidade escolar e os recursos disponíveis influenciam o ensino e a aprendizagem da leitura nessas escolas?

Essas perguntas de pesquisa buscam identificar as principais questões em aberto relacionadas ao aprendizado da leitura no contexto específico de São Félix do Xingu, bem como explorar as perspectivas tanto dos alunos quanto dos professores, com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem da leitura nessa região.

HIPÓTESE

A solução proposta para abordar o problema de aprendizagem da leitura pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental em escolas públicas de São Félix do Xingu, Pará, consiste em realizar uma pesquisa abrangente e detalhada que investigue os desafios enfrentados pelos alunos e as percepções dos professores em relação a esses desafios. A pesquisa também buscará identificar estratégias pedagógicas

eficazes que possam ser implementadas para melhorar o aprendizado da leitura nesse contexto específico.

Então, as seguintes hipóteses serão avaliadas ao longo da pesquisa:

- Hipótese 1: Alunos do 5º ano do ensino fundamental em escolas públicas de São Félix do Xingu enfrentam desafios significativos na aprendizagem da leitura, incluindo dificuldades relacionadas à fluência, compreensão e motivação para a leitura.
- Hipótese 2: A percepção dos alunos em relação aos desafios da leitura pode variar de acordo com fatores como o ambiente familiar, nível socioeconômico e experiências prévias de leitura.
- Hipótese 3: Professores dessas escolas têm consciência dos desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado da leitura e estão adotando estratégias pedagógicas para enfrentar esses desafios, mas podem enfrentar limitações de recursos e treinamento.
- Hipótese 4: A comunidade escolar e os recursos disponíveis desempenham um papel importante na promoção do ensino e aprendizagem da leitura, e a colaboração entre escola, família e comunidade pode ser fundamental para melhorar os resultados da leitura.

Ao longo da pesquisa, essas hipóteses serão avaliadas, e os resultados obtidos contribuirão para uma compreensão mais completa dos desafios no aprendizado da leitura em São Félix do Xingu e para a identificação de estratégias eficazes que possam ser implementadas para melhorar o ensino e a aprendizagem da leitura nessa região.

DELIMITAÇÃO DE ESCOPO

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo investigar os desafios no aprendizado da leitura pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental em escolas

públicas de São Félix do Xingu, Pará. No entanto, é importante estabelecer algumas limitações e delimitações do escopo deste trabalho:

- **Âmbito Geográfico:** A pesquisa será realizada especificamente em São Félix do Xingu, Pará, sem extensão para outras regiões ou municípios. O foco será na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Madalena.
- **Faixa Etária:** A pesquisa se concentrará nos alunos do 5º ano do ensino fundamental, excluindo outras séries ou níveis de ensino. O aprendizado da leitura em outras séries pode envolver desafios distintos que estão fora do escopo deste trabalho.
- **Perspectiva dos Alunos e Professores:** A pesquisa se concentrará na perspectiva dos alunos do 5º ano e dos professores que atuam nessa série em escolas públicas de São Félix do Xingu. Não incluirá outras partes interessadas, como pais ou gestores escolares.
- **Desafios da Leitura:** O estudo investigará os desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado da leitura, incluindo questões relacionadas à fluência, compreensão e motivação. No entanto, não abordará questões mais amplas de alfabetização.
- **Estratégias Pedagógicas:** A pesquisa investigará as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores para lidar com os desafios da leitura, mas não avaliará o impacto dessas estratégias em relação ao desempenho dos alunos.
- **Recursos e Colaboração:** Será analisada a influência dos recursos disponíveis e da colaboração entre a escola, família e comunidade no ensino e aprendizagem da leitura, mas não será possível realizar uma análise aprofundada das políticas educacionais do município ou do sistema de ensino como um todo.
- **Limitações Temporais:** Esta pesquisa terá como referência um período específico e atual, sem retroceder a anos anteriores. O cenário educacional e

social de São Félix do Xingu pode evoluir ao longo do tempo, o que pode afetar as conclusões deste trabalho.

Estas delimitações do escopo são fundamentais para fornecer clareza sobre o que será abordado e o que não será abordado nesta dissertação. Elas garantem que o trabalho se concentre em aspectos específicos do aprendizado da leitura no contexto de São Félix do Xingu, permitindo uma análise mais detalhada e precisa dentro desses limites.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para este trabalho será fundamentada em diversos aspectos que destacam sua relevância e complexidade.

Em questões de relevância social, o aprendizado da leitura é uma habilidade fundamental na vida de qualquer indivíduo, pois não apenas proporciona acesso ao conhecimento, mas também é essencial para o desenvolvimento da capacidade crítica, interpretação de mundo e participação efetiva na sociedade. No contexto educacional, a leitura desempenha um papel central, pois está diretamente ligada ao sucesso acadêmico e ao desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Portanto, este trabalho justifica-se pela necessidade em compreender e abordar os desafios no aprendizado da leitura, sendo estes de extrema importância para a promoção da educação de qualidade.

No que diz respeito à relevância organizacional, esta pesquisa pode fornecer insights valiosos para as escolas públicas de São Félix do Xingu e outras regiões semelhantes, bem como para os professores que enfrentam desafios no ensino da leitura. Ao identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e as estratégias adotadas pelos professores, as escolas podem desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes e programas de apoio específicos para melhorar o aprendizado da leitura, por esse motivo é que também ele se justifica neste sentido.

Com relação à relevância acadêmica, esta pesquisa contribuirá para a literatura acadêmica no campo da educação, oferecendo uma análise aprofundada dos desafios no aprendizado da leitura em um contexto específico. Isso pode servir como referência para pesquisadores, professores e estudiosos que desejam

entender melhor as complexidades do ensino da leitura em áreas rurais e em escolas públicas. Isso justifica sua relevância e intermitência,

Já a complexidade da solução proposta, reside na necessidade de coletar e analisar dados qualitativos e quantitativos em um ambiente educacional real. A pesquisa envolverá a compreensão das perspectivas de alunos e professores, identificando e justificando os fatores que contribuem para os desafios da leitura e as estratégias que estão sendo implementadas para superá-los.

Os resultados desta pesquisa podem ser aplicados diretamente no contexto educacional de São Félix do Xingu e em outras regiões com desafios semelhantes. As conclusões podem orientar a tomada de decisões nas escolas, ajudar na criação de programas de apoio à leitura e fornecer um alicerce sólido para futuras pesquisas e intervenções educacionais. Esta, então, é uma justificativa para a aplicabilidade da solução para o qual este trabalho está sendo idealizado.

A pesquisa é viável, uma vez que utiliza métodos de pesquisa bem estabelecidos, como entrevistas, questionários, análise de documentos e levantamento bibliográfico para coletar dados. Além disso, a colaboração com a escola pública de São Félix do Xingu pode facilitar o acesso aos participantes da pesquisa.

Esta pesquisa se diferencia, em relação a outros trabalhos no sentido de estar focando em um contexto geográfico específico e explorando a perspectiva tanto dos alunos quanto dos professores, proporcionando uma visão abrangente dos desafios no aprendizado da leitura. Além disso, busca identificar estratégias pedagógicas eficazes que podem ser implementadas para superar esses desafios, contribuindo assim para a solução de um problema real e relevante no campo da educação.

A motivação, então, para este trabalho reside na compreensão da importância da leitura no desenvolvimento educacional e social dos alunos. Melhorar o aprendizado da leitura contribui diretamente para a formação de cidadãos mais informados, críticos e participativos em nossa sociedade. Esta pesquisa busca contribuir para essa melhoria, fornecendo uma base sólida de conhecimento sobre os desafios e as estratégias relacionados ao ensino da leitura em São Félix do Xingu, Pará, e áreas semelhantes.

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo estão intrinsecamente relacionados à compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Madalena, na cidade de São Félix do Xingu, Pará, no tange o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

A investigação aqui proposta visa a contribuir para a compreensão desses desafios, considerando tanto a perspectiva dos alunos quanto dos professores envolvidos nesse contexto educacional. Além disso, pretende-se estabelecer uma conexão sólida entre os conhecimentos teóricos disponíveis na literatura educacional e as práticas docentes adotadas no campo, a fim de identificar oportunidades de aprimoramento no ensino da leitura e da escrita.

Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios do processo de ensino e aprendizagem da leitura no 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Madalena, em São Félix do Xingu – PA.

Objetivos Específicos

O conjunto de objetivos específicos se alinha diretamente com as perguntas de pesquisa formuladas e será realizado por meio de uma metodologia que compreende análise de dados qualitativos e quantitativos, entrevistas, questionários e observações em sala de aula. O cumprimento desses objetivos será avaliado no capítulo final desta dissertação, fornecendo respostas significativas às questões de pesquisa e contribuindo para a promoção de um ensino mais eficaz da leitura e da escrita no contexto estudado e em áreas similares. São eles:

- Investigar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, partindo do seu histórico até os impactos da atuação do professor;
- Caracterizar as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita nas crianças.

- Identificar as práticas docentes que viabilizam e identificam as melhores ferramentas de auxílio às crianças com dificuldades na leitura e escrita. Avaliar o alinhamento entre os conhecimentos teóricos disponíveis na literatura educacional e as práticas docentes utilizadas no contexto específico de São Félix do Xingu, Pará, com o intuito de identificar lacunas e possíveis melhorias nas estratégias pedagógicas.
- Propor recomendações práticas e orientações pedagógicas baseadas nos resultados obtidos, visando aprimorar o ensino da leitura e da escrita para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas de São Félix do Xingu, Pará, e áreas similares. Este tópico buscará ser elucidado ao longo do capítulo que abordará os resultados e discussões.

METODOLOGIA

A proposta delineada nesta investigação buscou explorar os obstáculos enfrentados pelo educador na promoção da leitura e escrita, no âmbito da sala de aula no ensino fundamental. Paralelamente, teve como objetivo identificar estratégias que conduzem a uma aprendizagem eficaz e avaliar a imperatividade de o docente buscar formação continuada. O presente estudo configura-se como uma revisão bibliográfica, conforme a definição de Gil (2008), desenvolvida a partir de material já existente, predominantemente constituído por livros e artigos científicos. Este tipo de abordagem possibilita ao pesquisador abranger uma variedade mais extensa de fenômenos do que seria viável investigar diretamente. A vantagem desse método de pesquisa reside em fornecer ao pesquisador um instrumento analítico para outros tipos de investigação. Marconi e Lakatos (2018) destacam que toda a bibliografia já publicada sobre o tema coloca o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, servindo como base para solucionar o problema e conduzir o pesquisador a conclusões inovadoras.

Quanto à metodologia adotada, optou-se por um estudo de campo, fundamentado em um processo reflexivo e analítico da realidade, utilizando métodos e técnicas que oferecem uma compreensão mais abrangente do objeto de estudo.

Isso demanda uma avaliação rigorosa, pessoal e criativa por parte do pesquisador. Severino (2002) destaca que a abordagem qualitativa promove uma reflexão pessoal autônoma, criativa e rigorosa, permitindo que o investigador integre o objeto de estudo em sua vida.

Ao realizar o levantamento de informações na literatura, conduziu-se uma análise dos artigos selecionados, desenvolvendo um estudo do material. Posteriormente, compilaram-se as informações principais para análise. Em seguida, procedeu-se a uma avaliação descritiva dos materiais selecionados, buscando estabelecer uma compreensão mais aprofundada do tema investigado.

Nesta seção, serão apresentados os aspectos metodológicos desta pesquisa, incluindo a classificação da metodologia utilizada, a definição do método de pesquisa e a caracterização da pesquisa sob diferentes pontos de vista da metodologia científica.

Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem metodológica que combina elementos do método indutivo e do método dedutivo. O método indutivo é utilizado para explorar os dados coletados, identificar padrões e tendências emergentes a partir das percepções dos alunos e dos professores.

De acordo com Gil (1994):

O método indutivo é aquele método empirista, o qual considera o conhecimento como baseado na experiência; a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta e são elaboradas a partir de constatações particulares: - Pedro é mortal - João é mortal - José é mortal.

... Carlos é mortal. - Ora, Pedro, João, José... e Carlos são homens. Logo, (todos) os homens são mortais

Por sua vez, o método dedutivo é empregado para verificar a aplicabilidade das teorias e conceitos existentes na literatura educacional ao contexto específico de São Félix do Xingu, Pará.

Para o método dedutivo, Gil (1994) faz as seguintes colocações:

O método dedutivo método é aquele racionalista, que pressupõe a razão com a única forma de chegar ao conhecimento verdadeiro; utiliza uma cadeia de raciocínio descendente, da análise geral para a particular, até a conclusão; utiliza o silogismo: de duas premissas retira-se uma terceira logicamente decorrente. Logo, “[...] todo homem é mortal (premissa maior) - Pedro é homem (premissa menor) Logo, Pedro é mortal (conclusão)”.

Quanto à natureza da pesquisa, este trabalho pode ser classificado como pesquisa aplicada, que de acordo com Almeida (2020) *“Objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidos à solução de problemas específicos.”* Busca-se, então, aplicar os conhecimentos teóricos da educação no contexto real das escolas públicas de São Félix do Xingu, com o objetivo de compreender e abordar desafios práticos relacionados ao aprendizado da leitura e da escrita.

Sob o ponto de vista da forma de abordagem do problema, esta pesquisa é predominantemente qualitativa, que como bem informa Almeida (2020), *“Considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números; a pesquisa é descritiva, o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente.”*

A coleta de dados é realizada por meio de entrevistas e questionários, visando a compreender em profundidade as perspectivas dos alunos e dos professores em relação aos desafios da leitura e da escrita. No entanto, a pesquisa também inclui elementos quantitativos para análise estatística de algumas variáveis, complementando a compreensão do fenômeno, que como bem explica Almeida (2020), a pesquisa qualitativa *“[...] considera que tudo é quantificável, o que significa traduzir opiniões e números em informações as quais serão classificadas e analisadas.”*

No que diz respeito aos objetivos da pesquisa, esta pesquisa pode ser caracterizada como de levantamento teórico/bibliográfico, buscando através de autores que já exploram sobre o assunto dos desafios da aprendizagem da leitura na primeira fase do ensino fundamental, bem como a exploratória, descritiva e explicativa.

Sobre esses tipos específicos de pesquisa, autores como Minayo (2001) e Almeida (2020) concordam que a pesquisa de levantamento teórico ou bibliográfico é um tipo de pesquisa que se concentra na coleta, análise e síntese de informações

disponíveis na literatura existente sobre um determinado tópico, campo de estudo ou questão de pesquisa. Este tipo de pesquisa é fundamental para compreender o estado atual do conhecimento sobre um assunto específico, identificar lacunas no entendimento existente e embasar a pesquisa posterior, além de envolver os seguintes passos:

- **Identificação do Tópico:** Primeiramente, o pesquisador identifica o tópico de interesse que deseja explorar. Isso pode ser uma questão de pesquisa específica, um conceito teórico ou um tema geral.
- **Busca de Literatura:** Em seguida, o pesquisador realiza uma busca sistemática em fontes de literatura relevantes, como livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e outros materiais escritos. O objetivo é encontrar o máximo de informações disponíveis sobre o tópico.
- **Seleção de Fontes:** O pesquisador seleciona as fontes que são mais relevantes e confiáveis para sua pesquisa. Isso envolve a avaliação da qualidade e credibilidade das fontes encontradas.
- **Leitura e Análise:** As fontes selecionadas são lidas e analisadas em detalhes. O pesquisador procura identificar as principais teorias, conceitos, resultados de estudos e argumentos relacionados ao tópico.
- **Síntese e Organização:** Com base na análise das fontes, o pesquisador sintetiza as informações e organiza os principais pontos em uma estrutura lógica. Isso ajuda a criar uma visão geral do estado atual do conhecimento sobre o tópico.
- **Identificação de Lacunas:** Durante o processo de análise, o pesquisador também procura identificar lacunas no conhecimento existente. Essas lacunas representam áreas em que a pesquisa futura pode ser necessária.

- Citações e Referências: Todas as fontes utilizadas na pesquisa bibliográfica são devidamente citadas e referenciadas de acordo com as normas de citação acadêmica.
- Redação: O pesquisador escreve um relatório ou revisão de literatura que apresenta os principais resultados da pesquisa bibliográfica, destacando as teorias, conceitos e informações relevantes.

A pesquisa de levantamento teórico/bibliográfico é um estágio importante em muitos projetos de pesquisa, pois fornece uma base sólida para a pesquisa posterior, ajudando os pesquisadores a entender o contexto em que sua pesquisa se insere e a identificar direções futuras para investigação. Além disso, é útil para embasar argumentos e fundamentar a pesquisa em teorias e conceitos estabelecidos.

Já a pesquisa Exploratória, que também faz parte da metodologia deste trabalho, busca explorar as diferentes dimensões dos desafios enfrentados pelos alunos e pelas práticas docentes no ensino da leitura e da escrita.

A pesquisa de cunho Descritivo, além de explorar, busca descrever detalhadamente o perfil das crianças em situação de dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, assim como as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores.

A pesquisa Explicativa visa também aprofundar a compreensão das causas subjacentes aos desafios identificados, buscando explicar por que esses desafios ocorrem e como podem ser superados. Esta abordagem metodológica visa fornecer uma visão abrangente e aprofundada dos desafios no aprendizado da leitura e da escrita no 5º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas de São Félix do Xingu, Pará, e estabelecer uma conexão significativa entre a teoria educacional e a prática pedagógica, contribuindo assim para a promoção de um ensino mais eficaz.

Procedimentos Metodológicos

Nesta seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, descrevendo como o trabalho foi conduzido para atingir seus objetivos. Os procedimentos técnicos utilizados são

predominantemente pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e análise de dados qualitativos e quantitativos, descritos da seguinte forma:

Pesquisa Bibliográfica e Documental:

O início da pesquisa envolveu uma extensa revisão da literatura acadêmica relacionada aos desafios no aprendizado da leitura e da escrita, bem como às práticas pedagógicas eficazes para abordar esses desafios. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, livros, artigos científicos e documentos relevantes na área da educação.

Pesquisa de Campo:

A pesquisa de campo foi conduzida em escolas públicas de São Félix do Xingu, Pará, envolvendo alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e professores que atuam nesse contexto. Foram coletados dados por meio de entrevistas semiestruturadas com professores, aplicação de questionários aos alunos e observações em sala de aula. Essa etapa teve como objetivo atingir os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar as crianças em situação de dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.
- Identificar as práticas docentes em sala de aula junto às crianças com dificuldades na leitura e na escrita.
- Analisar os auxílios concedidos aos alunos em situação de dificuldade na leitura e na escrita, considerando os níveis de ajuda demandados por eles.

Análise de Dados:

Os dados coletados durante a pesquisa de campo foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa envolveu a categorização de respostas das entrevistas e observações em categorias temáticas. A análise

quantitativa incluiu a tabulação de dados de questionários para obtenção de estatísticas descritivas.

Plano de Trabalho:

O trabalho foi planejado em etapas que se correlacionam diretamente com os objetivos específicos da pesquisa. Cada objetivo específico foi abordado por meio de atividades específicas, como a coleta de dados, a análise dos dados, a revisão de literatura, entre outras.

Retorno da Pesquisa:

A pesquisa tem a perspectiva de devolver os resultados às escolas públicas de São Félix do Xingu, proporcionando insights sobre práticas pedagógicas eficazes no ensino da leitura e da escrita. Espera-se que os resultados contribuam para aprimorar as abordagens de ensino nas escolas, beneficiando tanto alunos quanto professores.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa visam a atender aos objetivos específicos estabelecidos e fornecer uma compreensão profunda dos desafios enfrentados pelos alunos e pelas práticas docentes no contexto do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Madalena, localizada na cidade de São Félix do Xingu – PA.

CAPÍTULO 1 - A LEITURA: COMO ACONTECE O PROCESSO DE APRENDER A LER

Este capítulo tem como objetivo fornecer uma base sólida de conhecimento teórico para embasar o entendimento dos conceitos, teorias e práticas relacionados ao aprendizado da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica abrangente, identificando e analisando as contribuições de diversos autores e pesquisadores no campo da educação.

Sabe-se que o domínio da leitura é fundamental para o desenvolvimento educacional e cognitivo das crianças. Segundo Freire (2018), a leitura desempenha um papel crucial na formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de compreender o mundo que os cerca. Neste contexto, o aprendizado da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental assume uma relevância especial, pois representa um estágio crucial na jornada educacional das crianças.

Para compreender os desafios enfrentados pelos alunos nessa fase, é importante considerar as dificuldades que podem surgir. De acordo com Soares (2019), as dificuldades na leitura podem ser influenciadas por fatores individuais, socioeconômicos e pedagógicos. Essas dificuldades podem variar desde problemas de decodificação de palavras até dificuldades na compreensão de textos mais complexos.

No que diz respeito às práticas pedagógicas, é essencial destacar a importância do papel do professor na promoção do aprendizado da leitura. Autores como Fonseca (2020) enfatiza a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas para atender às necessidades dos alunos com dificuldades na leitura. Isso inclui a adaptação do currículo, a identificação de métodos de ensino eficazes e o uso de materiais didáticos adequados.

Caligari (2005), através de seus estudos, nos revela que:

[...] “Ler é decifrar e buscar informações. Já se sabe que o segredo da alfabetização é a leitura. Alfabetizar é, na sua essência, ensinar alguém a ler, ou seja, a decifrar a escrita. Escrever é em decorrência desse conhecimento e não o inverso. Na prática escolar, parte-se sempre do pressuposto de que o aluno já sabe decifrar a escrita, por isso o termo “leitura” adquire outro sentido. Trata-se então da leitura para conhecer o texto escrito. Na alfabetização, a leitura como decifração é o objeto maior a ser atingido.” (2005, p.312).

Uma discussão relevante neste contexto é a escolha de metodologias de ensino da leitura. A abordagem fonética, que se concentra na decodificação de palavras, e a abordagem construtivista, que enfatiza a compreensão de textos, são temas de debate. Santos (2017) argumenta que uma abordagem integrada, que combina elementos dessas duas abordagens, pode ser mais eficaz no ensino da leitura.

A leitura é uma decifração e uma decodificação, na qual o leitor deve, em primeiro lugar, decifrar a escrita, em seguida, compreender a linguagem utilizada e, por fim, decodificar todas as implicações presentes no texto, refletindo sobre ele para construir seu próprio conhecimento e opiniões (TEBEROSKY & TOLCHINSKY, 1995).

Segundo Smith (1989) é crucial destacar que saber ler é muito mais importante do que saber escrever, pois a maioria dos problemas que os alunos

enfrentam ao longo de sua trajetória educacional está relacionada a dificuldades na leitura. Muitas vezes, esses problemas não decorrem da falta de habilidades em matemática, mas sim da incapacidade de compreender o enunciado dos problemas devido a dificuldades na leitura.

Portanto, tudo o que é ensinado na escola está diretamente relacionado à leitura e depende dela para ser compreendido e desenvolvido. A leitura é um processo de descoberta, semelhante à busca pelo conhecimento científico, e requer paciência, perseverança e enfrentamento de desafios.

De acordo com Guenther (1999), a busca pela manutenção e aperfeiçoamento pessoal é uma necessidade motivadora que influencia o comportamento do indivíduo e afeta todas as suas percepções. Nesse contexto, o papel do professor é fundamental para promover o desenvolvimento cerebral das crianças por meio da leitura. Ela deve ser incentivada a cultivar o hábito da leitura, sem a necessidade de estabelecer um número mínimo de livros a serem lidos a cada ano.

Cada criança possui seu próprio ritmo, e o importante é que ela leia regularmente, independentemente da quantidade de livros. Muitas vezes, as crianças, quando já estão alfabetizadas, gostam de reler a mesma história várias vezes até memorizá-la, mas como deve ser realizado esse estímulo à leitura? É o que nos mostra a figura 1 a seguir:

Figura 1 -Como estimular a leitura dentro ou fora da escola

COMO ESTIMULAR



Tenha livros em casa

É importante ter um lugar em casa para ser o acervo literário, para que a criança entenda que o livro faz parte do seu universo, assim como os brinquedos



Seja exemplo

Para incentivar que as crianças leiam, os adultos devem dar o exemplo. Elas aprendem pela observação e, por isso, ao verem que atividade é valorizada pela família, poderão imitá-la.



Conheça a história

Quando o adulto vai ler uma história para a criança, é importante conhecê-la. Dessa forma, terá mais segurança para brincar com o texto e explorá-lo



Seja criativo

Ao contar uma história, o adulto deve ter liberdade para brincar com a voz dos personagens, destacar os momentos que pedem tons mais baixos ou uma narrativa mais acelerada, criar novos personagens ou até um novo final



Comece com leituras leves

Para os pequenos, é ideal oferecer livros com mais imagens do que palavras, para que criem intimidade com a leitura. Mesmo para os mais velhos, no momento de introdução do hábito é recomendado oferecer textos mais curtos e diretos



Desligue os eletrônicos

Deixar aparelhos ligados durante a leitura pode indicar que esse momento não é tão importante. Por isso, é ideal desligar a televisão e deixar o celular afastado



Deixe a criança escolher

Permitir que a criança escolha o próprio livro pode incentivá-la a ter mais interesse pela leitura. Uma sugestão é levá-la a uma livraria, mas também é possível escolher pela internet



Relacione a leitura a outras práticas do dia a dia

Se a história for sobre futebol, é interessante assistir a uma partida depois, ou se for sobre alimentação, buscar uma receita para fazerem juntos, por exemplo



Use ferramentas on-line

Para crianças que têm muito apego aos aparelhos eletrônicos, existem aplicativos on-line que divulgam e oferecem curadoria de livros, o que pode facilitar o processo de aproximação



Dê um livro de presente

Assim como a família presenteia a criança com uma bola ou uma boneca, dê um livro. Ela vai entender que também pode se divertir com a leitura

Desse modo, a leitura não apenas busca informações, mas também promove o estudo do texto, cabendo à escola firmar o compromisso de permitir que os alunos atribuam significado e construam conhecimento por meio da leitura. O conceito de alfabetização tem evoluído ao longo do tempo e vem sendo avaliado e definido de diversas maneiras. No passado, a leitura era frequentemente utilizada apenas como suporte para o ensino de gramática e era vista como algo que deveria ser adquirido por meio da memorização, não sendo trabalhada no sentido de formar leitores intelectualmente autônomos, conscientes e críticos. Os alunos não tinham liberdade para escolher os livros que gostariam de ler (MAIA, 2007).

Felizmente, ainda de acordo com a autora supracitada, ao longo dos anos, ocorrerão mudanças significativas. As oportunidades de leitura serão ampliadas e novos recursos serão introduzidos para facilitar a prática da leitura. Outras fontes de leitura, como jornais, revistas, rótulos e outros materiais, serão incorporadas às salas de aula novamente, como era feito a anos atrás e esses elementos, aliados à revolução tecnológica transformarão o ensino nas escolas primárias e a forma como as crianças aprendem a ler e escrever.

Por muito tempo imaginou-se que a criança só aprenderia a ler se estivesse inserida na escola. Por conta disso, foram criadas as cartilhas de alfabetização e outros meios didáticos com regras sistemáticas do passo a passo que se deveria seguir para alfabetizar uma criança. Hoje sabemos que isso não é necessariamente verdade, pois, sabe-se que o processo de aprendizagem transcende os espaços escolares e que não existem receitas prontas para inserir uma criança no mundo da leitura. “Ler não significa a repetição infundável das atividades escolares, a decodificação das letras ou dos símbolos” (BRASIL, PCN's, 2001, p. 66).

Ler, portanto, é uma atividade extremamente rica e complexa, que envolve não só os conhecimentos fonéticos ou semânticos, mas também culturais e ideológicos. Pode ser um processo de descoberta, uma tarefa desafiadora ou mesmo lúdica. É uma atividade de interação que obedece a objetivos e necessidades socialmente determinados onde pode-se compreender e interpretar o mundo que o cerca em todas as suas formas.

Geraldi (1996, p. 28) também entende a leitura como prática social e afirma que:

Aprender a ler é, assim, ampliar as possibilidades de interlocução com as pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, seremos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler.

Para Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto, onde se tenta satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam a leitura”.

A criança aprende ler muito antes mesmo de entrar na escola. Esse processo de aprendizagem se dá na interação com a família ou até mesmo fora dela, nos ambientes que frequenta. Aprendemos ler nas formas mais simples da vida. Desde pequenos, quando conseguimos interpretar ou descrever as imagens, os desenhos ou figuras que aparecem num livro, revista, jornal, placa, quadro, televisão, computador ou paisagem à nossa volta, estamos lendo. É uma leitura diferente baseada nos conhecimentos que temos sobre algo e onde construímos um repertório de textos que são usados pela sociedade (SOLÉ, 1998).

Martins (2003, p. 27) ao ampliar a noção de leitura afirma que [...] *“ler deve ser considerado um processo de apreensão de símbolos expressos através de qualquer linguagem, portanto, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano”*.

A leitura não deve ser entendida apenas como a decodificação de símbolos ou letras, e sim como um processo de compreensão que se dá pela interação entre a criança e o meio onde ela vive, ou seja, devemos entender que ler é a forma como a criança interpreta ou compreende um conjunto de informações (MARTINS, 2003).

De acordo com Brasil (1997):

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (Brasil, 1997 p. 55).

Para auxiliar no processo de aprendizagem da leitura é preciso se compreender as fases do desenvolvimento da criança e oferecer a ela, desde cedo, um ambiente rico em livros, jogos educativos e outros materiais que irão despertar o

gosto pela leitura, o desejo de investigar, de descrever e compreender o que está a sua volta.

Freire (2005 *apud* Maia 2007, p. 27) nos diz que: [...] *“aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não é uma manipulação mecânica de palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”*.

Em casa ou na escola, quando contamos ou lemos uma história para uma criança e mostramos a ela as gravuras existentes no texto, ela está se alfabetizando, independentemente da idade. E, posteriormente ao entrar em contato novamente com aquela história, mesmo que não saiba ler ainda, a criança será capaz de fazer sozinha sua própria releitura, usando palavras que são próprias do seu cotidiano, mas sem perder a verdadeira essência da história. Ainda de acordo com Freire (1984 *apud* Maia 2007, p. 27) [...] *“o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”*.

Portanto, temos a sublime consciência que a leitura se desenvolve na convivência com próprio mundo. Um indivíduo aprende ler quando relaciona o que lê com o seu conhecimento de mundo, ou seja, com as experiências que traz em sua “bagagem”. Assim, cada pessoa terá uma leitura particular de um mesmo texto, dependendo do seu conhecimento prévio. Esse conhecimento antecipado que se tem de algo é fundamental para a construção dos significados acerca do lido.

É no contexto educacional, que a leitura desempenha um papel fundamental e requer uma abordagem dedicada, pois a sua aquisição é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. A escola tem a responsabilidade de priorizar o ensino da leitura e da escrita, reconhecendo sua interconexão e proporcionando aos alunos as ferramentas e condições necessárias para estabelecer uma relação positiva com a leitura, disponibilizando uma variedade de materiais de leitura. No entanto, é comum que esses materiais permaneçam negligenciados, armazenados em armários e utilizados apenas esporadicamente (LAJOLO, 2000).

Como observou Barbosa (1994, p. 141), *“ [...] a escola deve se adaptar a um novo conceito de leitura, que implica a adoção de um novo processo de aprendizado”*.

De acordo com Solé (1998, p. 32), *“ [...] um dos desafios que a escola enfrenta é assegurar que os alunos aprendam a ler corretamente...”*. A escola não

deve se limitar a ensinar a leitura de maneira mecânica, mas deve ensinar os alunos a ler criticamente, a interpretar diversos tipos de textos, a fim de evitar a reprodução das desigualdades sociais, promovendo a conscientização e a busca pela igualdade por meio da leitura e da escrita (SOLÉ, 1998).

O ensino da leitura é uma tarefa complexa que requer esforço, paciência e determinação de todos os envolvidos. Muitas vezes, as crianças chegam à escola sem experiência prévia com a leitura, tornando a escola responsável por essa importante missão. Como afirmou Silva (1987 apud Maia 2007, p. 28), um dos pioneiros na abordagem da "pedagogia da leitura", "*[...] a leitura não é apenas uma ponte para a conscientização, mas também um modo de existência no qual o indivíduo compreende e interpreta o registro escrito e passa a se situar no mundo*".

Então, entende-se que não basta apenas decifrar os códigos escritos. Ser um bom leitor implica a capacidade de realizar tarefas cotidianas na escola, como a interpretação de textos, a compreensão do significado das palavras e frases, e a habilidade de extrair mensagens dos conjuntos de palavras que compõem textos e frases.

Silva (1986 apud Maia 2007, p. 28) enfatiza termos como "conscientização, liberdade, cidadania e transformação" ao conceber a leitura como "uma ferramenta para o processo de reconstrução da sociedade brasileira". No entanto, ele também destaca a falta de uma política de acesso universal à leitura, ressaltando que, na sociedade brasileira, a leitura muitas vezes é vista como um privilégio em vez de um direito de toda a população.

Lamentavelmente, a escola historicamente tem sido excludente, mesmo que atualmente isso seja menos evidente. Ainda assim, persiste a exclusão quando as classes sociais mais favorecidas são privilegiadas em detrimento das classes mais desfavorecidas.

Este capítulo proporcionou uma compreensão abrangente dos conceitos, teorias e práticas relacionados ao aprendizado da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental. Através da revisão bibliográfica, foi possível identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos nessa fase e as estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para superá-los. No próximo subcapítulo, será apresentado o estado da arte, ou seja, uma revisão extensiva da literatura existente que aborda o tema, enfatizando as investigações e estudos mais significativos ligados aos

obstáculos encontrados no processo de ensino da leitura no quinto ano do Ensino Fundamental. Essa análise é crucial para identificar as lacunas de conhecimento que ainda necessitam ser preenchidas, dando continuidade com as partes subsequentes que o seguem.

1.1 ALTERNATIVAS PARA PROMOVER A LEITURA: RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

A prática da leitura é um processo contínuo que requer a implementação de diversas abordagens e estratégias, adaptadas à idade e ao estágio cognitivo do aluno. É fundamental que as crianças sejam expostas desde cedo a ambientes ricos em elementos alfabetizadores, incluindo uma variedade de materiais impressos, mídia eletrônica e outros recursos, seja em casa ou na escola (KLEIMAN, 1995).

Para Freire (2001):

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. A leitura propicia ao indivíduo essa oportunidade de interagir com os outros e conhecer o mundo que o cerca, permitindo-o ser um ser contribuinte e ativo na sociedade que vive, para que possa cooperar para uma sociedade melhor. (FREIRE, 2001, p. 14).

Já para Bamberger (1991), existem várias formas de influenciar positivamente as crianças em relação à leitura, como a leitura em voz alta de textos e histórias. Além disso, diversos tipos de textos circulam tanto nas instituições de ensino quanto nos grupos sociais, o que contribui para a familiarização e a compreensão da leitura.

Para promover o desenvolvimento da leitura, é essencial que a escola crie um ambiente acolhedor e enriquecido com uma ampla gama de materiais, incluindo livros de diferentes gêneros, jogos educativos e mídia eletrônica. Como destacado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Brasil (1997, p. 36), "*[...] não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, especialmente quando as crianças estão iniciando sua jornada no mundo da escrita*". A leitura torna-se atraente quando contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Segundo o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997):

[...] “É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura e da escrita. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência dessa ação. Por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. Não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com diversos textos escritos; é preciso valorizar o conhecimento que já se teve e o que é apresentado pelo texto, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes”. (PCN,1997, p. 55-57).

A escolha adequada de materiais para uso em sala de aula, especialmente nas séries iniciais, desempenha um papel crucial na captura da atenção das crianças. Além disso, é fundamental que os professores dominem os recursos utilizados em seu trabalho, a fim de promover a construção de habilidades nos alunos. Textos literários, revistas em quadrinhos, jornais, mídia eletrônica, brincadeiras e jogos educativos formam a base para envolver os alunos e tornar as aulas momentos de aprendizado e diversão. A escola precisa disponibilizar esses materiais e os professores devem ser criativos durante as aulas (BAMBERGER, 1991).

Segundo Ferreiro e Teberosky, (1999), o docente deve familiarizar-se com sua turma e avaliar o nível de aprendizado dos estudantes, resultando na identificação de práticas e abordagens para que eles desenvolvam a habilidade de leitura. Isso engloba desde o uso do alfabeto móvel até a exploração de frases, textos, livros, entre outras formas, proporcionando aos alunos a compreensão de como se pronunciam e escrevem as palavras. A diversificação na leitura representa uma estratégia significativa no contexto do processo de leitura, visto que ao disponibilizar textos diversos aos alunos, estes podem se imaginar imersos no universo da leitura, resultando em um aproveitamento mais eficaz e bom desempenho nas futuras atividades de leitura.

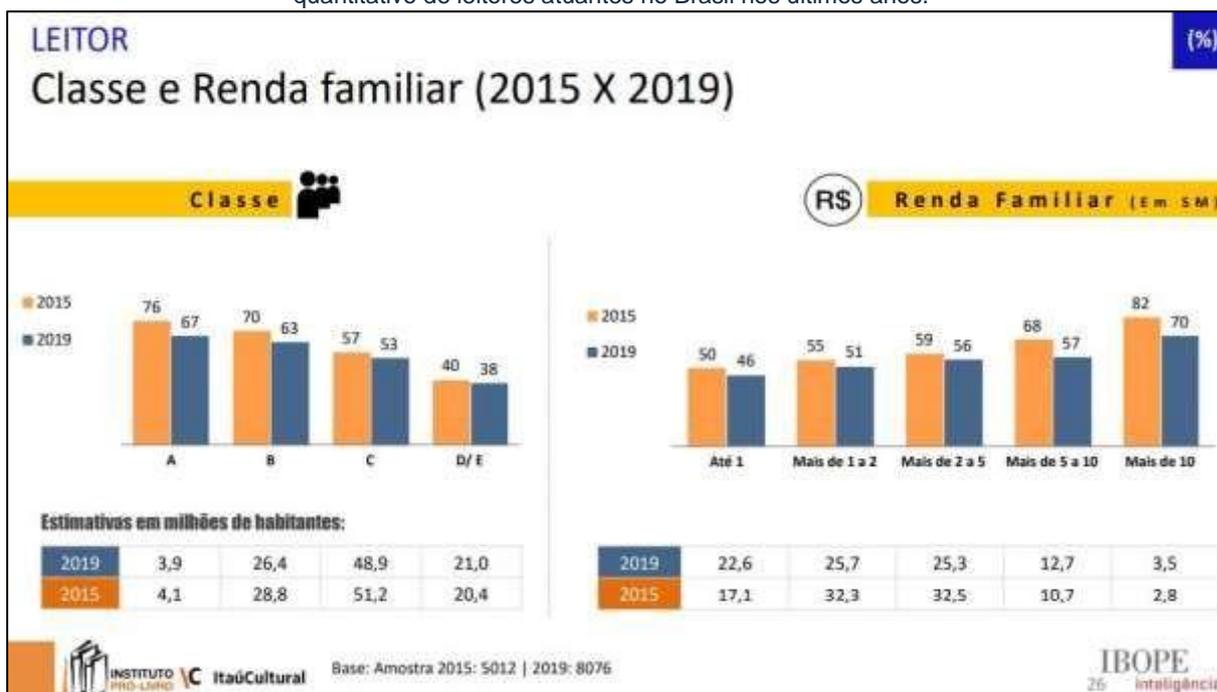
O ensino da leitura apresenta desafios tanto na escola quanto na sociedade. No entanto, atualmente, há uma ênfase nas escolas em instruir os alunos a transcrever o conteúdo da lousa, sem atribuir significado e sem despertar o menor

interesse pelo que estão realizando. Esse enfoque acarreta um retrocesso no processo de aprendizagem da leitura, limitando-se à execução de tarefas designadas pelo professor. Em muitas realidades de sala de aula, isso ocorre com frequência, embora, em minoria dos casos, seja observado o contrário (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999, p.23).

Os PCN's ressaltam a importância da interação com uma variedade de textos, participação em atos de leitura reais e a orientação de leitores experientes para aprender a ler. Além disso, os PCN's afirmam que o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem deve ter significado e utilidade para eles em cada situação de sala de aula (BRASIL, 1998, p. 149).

Atualmente, um estudo realizado pelo Instituto Pró-livro em parceria com o Itaú Cultural chegou à conclusão de que no Brasil, aproximadamente 100 milhões de indivíduos se dedicam à leitura, representando 52% da população. Estes dados foram revelados na quinta edição do estudo "Retratos da Leitura no Brasil", publicada em 14 de setembro, com informações relativas ao ano de 2019. Entre esses leitores, encontram-se 61,2 milhões de pessoas que não estão matriculadas em instituições de ensino, 70 milhões pertencentes às classes C, D e E, e 76,3 milhões com renda familiar entre um e cinco salários-mínimos, o que nos deixa claro que famílias de baixa renda, ou seja, escolas que possuem poucos recursos ou quase nenhum, não conseguem fazer com que seus alunos atinjam um nível satisfatório de leitura, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1 -5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – Classe e Renda familiar para compreender o quantitativo de leitores atuantes no Brasil nos últimos anos.



Fonte: CENPEC

Ao analisarmos as estatísticas percentuais, observamos que a taxa de leitura é mais elevada entre os indivíduos com Ensino Superior (68%), pertencentes às classes A e B (67% e 63%, respectivamente), e com renda familiar superior a 10 salários-mínimos (70%),

Por esse motivo é que torna-se fundamental que a escola crie um ambiente estimulante para a prática da leitura, despertando o interesse dos alunos e proporcionando-lhes a sensação de que a leitura é uma necessidade. Isso cria um espaço agradável onde os alunos podem desfrutar da leitura e desenvolver autonomia em seu conhecimento, mas, obviamente, há de se necessitar do auxílio das políticas públicas ligadas à educação, para que isso se torne realmente possível.

Segundo Avanzini (2015, p.9):

“Há de se considerar que, por um lado, infância uma construção sócio-histórica, ou seja, a infância é produzida pelo conjunto da sociedade a partir de ideias, práticas e valores”. Desde quando ela nasce, já é inserida em um contexto histórico, quer queira ou não. É na infância que a criança começa a mostrar o seu interesse pela leitura, daí surge à necessidade de inseri-la em um meio onde ela possa desenvolver e ampliar seu conhecimento de mundo.”

Já para Baldi (2009, p. 8):

(...) é preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte. Diante disso, deve haver um incentivo constante com relação a literatura Infantil, pois a mesma se dá em um processo lento, de grande descoberta. Para tanto, conceituar o termo literatura infantil, não é necessário que se busque em livros ou revistas textos prontos e acabados. Começa-se a entender o seu real significado quando o indivíduo viaja pelas páginas de um livro de contos, poemas, poesias, quando se liberta a criança existente dentro de cada adulto através da imaginação e dos sonhos. Só precisa estar engajada em uma cultura letrada ou receber estímulos de alguém. Devemos entender que a criança é um indivíduo pertencente a um grupo social, é um aprendiz da cultura desse grupo e que a educação formal, ministrada nas escolas, deve ser construída como um prosseguimento desse aprendizado.

Além disso, a escola deve dispor de recursos como uma boa biblioteca, um acervo de classe com livros e materiais de leitura, e momentos de leitura livre, nos quais o professor também participe. Isso permite que os alunos percebam o valor da leitura e se sintam atraídos por ela. A escola deve fornecer condições para que os alunos construam sua própria jornada de aprendizado em leitura, seja por meio de programas de incentivo ou de parcerias com pais e comunidade. É importante não apenas focar nos alunos bem-sucedidos, mas também naqueles que enfrentam dificuldades na leitura, garantindo que todos tenham a oportunidade de se tornar bons leitores (KLEIMAN, 1995).

No contexto familiar e escolar, há maneiras simples de incentivar as crianças a desenvolverem o gosto pela leitura. Ler em voz alta para as crianças diariamente, oferecer livros ilustrados, contar histórias e criar programas de leitura são estratégias eficazes. Além disso, o acesso a dicionários ilustrados, materiais de escrita e programas educativos pode estimular o interesse das crianças pela leitura. É o que aponta Gnerre (1994, p. 61) em suas explanações a seguir:

Quando a criança chega à escola já traz sua bagagem cheia ou não de informações, mas seu mundo, sua realidade familiar e cotidiana, não devem ser ignoradas, pelo contrário, devem ser partilhadas e desenvolvidas na sala de aula. É a partir desse conhecimento prévio que o professor deve iniciar esse processo, valorizando cada um, cada conhecimento, trazendo para essa nova realidade, fazendo uma ponte entre o conhecimento nato, o conhecimento adquirido no meio social e o que será adquirido na instituição formal. Para “um problema que me parece central na alfabetização de crianças e adultos é o da ausência e da redução extrema dos momentos e

dos instrumentos teóricos e práticos para a mediação entre oralidade e escrita.

A temática do envolvimento familiar no contexto do desenvolvimento da leitura e escrita de alunos do ensino fundamental representa um ponto crucial e amplamente discutido na literatura acadêmica. O entrelaçamento entre a família e a escola desempenha um papel fundamental na formação educacional das crianças, exercendo uma influência direta sobre suas habilidades linguísticas e escritas. Diversos pesquisadores têm dedicado atenção a esse tópico, enfatizando a importância das estratégias de envolvimento familiar como um catalisador essencial para o progresso educacional dos estudantes.

De acordo com Vygotsky (1978), a aprendizagem é inerentemente um processo social, e nesse cenário, a participação ativa da família se mostra imprescindível. A interação entre pais e filhos, especialmente no contexto da leitura compartilhada, cria uma zona de desenvolvimento proximal que estimula avanços notáveis nas habilidades linguísticas da criança. Freire (1982), por sua vez, destaca a necessidade de um ambiente que compreenda a leitura não apenas como uma habilidade técnica, mas como um ato de compreensão crítica do mundo, tornando assim vital a participação ativa dos familiares nesse processo.

Para facilitar o desenvolvimento da leitura e escrita, Serrano e Fernández (2007) ressaltam a importância da implementação de práticas familiares que promovam a interação constante com materiais escritos, como livros, jornais e revistas. A inserção dessas práticas na rotina familiar contribui de maneira significativa para o enriquecimento do vocabulário e estimula a curiosidade intelectual da criança.

Além disso, Epstein (1995) propõe o modelo de parceria escola-família-comunidade, destacando a necessidade de uma colaboração efetiva entre os diversos agentes educacionais. A participação ativa dos pais em atividades escolares e a comunicação regular com os professores são aspectos fundamentais para o sucesso do aluno no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

As estratégias de envolvimento familiar desempenham um papel central no processo educacional, influenciando de maneira positiva as habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental. A convergência de teóricos como

Vygotsky, Freire, Serrano, Fernández e Epstein oferece um sólido arcabouço teórico para a compreensão dessas dinâmicas e a implementação de práticas eficazes.

Ao priorizar o contato com materiais escritos, promovendo a interação constante com o universo da leitura, os pais e responsáveis contribuem para o enriquecimento do vocabulário, estimulam a curiosidade intelectual e criam uma atmosfera propícia ao florescimento das habilidades linguísticas, sobretudo com o advento da internet, o que tem colocado os pais mais alerta sobre conteúdos que não são, eventualmente, permitidos ou que não agregam na vida da criança. A proposta de Epstein (1995) sobre a parceria escola-família-comunidade se evidencia aqui, pois o envolvimento ativo dos pais em atividades escolares e a comunicação regular com os professores emergem como elos cruciais no processo educacional, isso desde a muitos anos.

“É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na manuscrita do aluno e a quatro séculos, no uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe, portanto, o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos”. Não resta a menor dúvida de que a informática, o computador e, sobretudo a Internet, alteraram e alteram totalmente o nosso fazer pedagógico. Não obstante, não há mais como negar a necessidade da utilização desses meios em nossas vidas. Como tudo o que é novo, a Internet chegou, aguçou a curiosidade de todos, causou impacto, provocou elogios e foi (é) alvo de especulações dos mais céticos. (LÉVY, 1993).

É neste contexto que se reforça a ideia de que o cultivo do gosto pela leitura deve ser uma prioridade, tanto no ambiente doméstico quanto escolar. Seguindo a premissa de Freire (1982), a leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas um ato de compreensão crítica do mundo. Portanto, é imperativo que desde os primeiros anos de vida, as crianças se vejam imersas em um ambiente que valorize e incentive a leitura como parte integrante do processo educacional.

Assim, cabe aos pais a nobre missão de fomentar o hábito da leitura desde tenra idade, proporcionando um terreno fértil para o florescimento das capacidades cognitivas e o estabelecimento de uma base sólida para o contínuo desenvolvimento intelectual. Dessa forma, ao incentivar a leitura desde cedo, os pais desempenham um papel crucial na formação de leitores ávidos, contribuindo não apenas para o

sucesso acadêmico imediato, mas também para a construção de cidadãos críticos e reflexivos ao longo de suas vidas.

CAPÍTULO 2 - DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

São grandes os desafios enfrentados por professores, instituições de ensino e família neste processo de tecer o conhecimento para o aluno. Por muitos anos, os alunos tiveram que se adaptar a uma “mesmice” que dizia que o bom era o “tradicional”, porém, hoje sabemos que o bom mesmo é descobrir outros meios de prender a atenção dos alunos, limitando as dificuldades e trazendo à tona novos olhares e novas ferramentas de ensino que consigam desvendar os desafios no processo de ensino aprendizagem, avaliando as situações que denotam problema e substituindo-as por condições melhores de aperfeiçoamento. De acordo com Rauen (2010), a abordagem relacionada à linguagem oral e escrita manifesta-se automaticamente como uma ação essencial para a convivência em sociedade. A instituição educacional, como intermediária do processo de ensino e aprendizagem, possui maneiras de favorecer ao estudante o contato com a leitura e a escrita, auxiliando-o assim na inserção na sociedade. O ato de leitura e escrita demanda a

consciência de que é uma habilidade crucial não apenas no âmbito escolar, dada sua importância em diversos ambientes e setores sociais. Portanto, é necessário o contínuo desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à escrita.

Diante disso, despertar o interesse do aluno e conscientizá-lo sobre a importância da fluência na leitura são os principais desafios do educador. Na prática educativa, são implementadas diversas atividades voltadas ao ensino da leitura e escrita. No entanto, é crucial ter em mente que os estudantes precisam interagir na construção e reconstrução de seus conhecimentos, o que pode ser trabalhado tanto dentro quanto fora da escola, com o objetivo de torná-los leitores e escritores competentes.

[...] “A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares” (Brasil, 1997, p.43).

No entanto, a de se notar que vários problemas vêm afetando a formação de leitores e escritores e que isso é um processo contínuo, permeado por conhecimentos prévios e interconectados, sem os quais o aluno não consegue adquirir as habilidades necessárias para ler e escrever de forma adequada. Atualmente, há diversos estudantes que enfrentam dificuldades para compreender o significado de palavras isoladas, mesmo aqueles em estágios mais avançados da educação. No entanto, a leitura e a escrita são cruciais para o processo de ensino e aprendizagem de todas as disciplinas (RAUEN, 2010).

São inúmeros os desafios associados à formação do discente no ensino fundamental no que tange à leitura e escrita. Além disso, o processo de aprendizagem da leitura envolve uma série de habilidades cognitivas, incluindo a decifração de palavras, a aquisição de vocabulário, percepção, memória, e a compreensão das ideias do texto com o objetivo de construir modelos mentais e entender o texto, o que dependerá do contexto e da perspectiva do leitor (SMITH; ARCHER; TWENTYBAUM, 2010). As competências específicas exigidas dos alunos

para extrair benefícios adequados do conteúdo lido e, conseqüentemente, atribuir-lhe significado, são cruciais para a leitura e a escrita.

Assim sendo, a instituição de ensino sobressai como um dos locais mais essenciais para a construção e apropriação de conhecimentos, que podem ser replicados ou criados. A escola tem a incumbência de introduzir e promover atividades que conduzam o aluno a enfrentar os desafios intrínsecos à leitura e interpretação de um mundo letrado do qual ele faz parte. De acordo com Silva (2014), em suas pesquisas sobre o ensino fundamental, a dificuldade percebida nos alunos em relação à leitura e escrita é uma das principais causas dos altos índices de repetência escolar, uma preocupação prevalente em todos os níveis educacionais.

Conforme o autor, ao longo dos nove anos dedicados ao ensino fundamental, uma das responsabilidades desafiadoras dos professores é garantir que os alunos adquiram as competências e habilidades necessárias para viver e agir de maneira adequada na sociedade em que estão inseridos, por meio das linguagens (SILVA, 2014). Seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino da Língua Portuguesa visa proporcionar experiências aos alunos, contribuindo para a ampliação de seus conhecimentos e possibilitando a participação efetiva e crítica em diversas práticas sociais, tanto na oralidade quanto na escrita ou outras formas de linguagem (BRASIL, 2021).

A BNCC destaca que, nos dois primeiros anos do ensino fundamental, a ação pedagógica deve focar na alfabetização, garantindo amplas oportunidades aos educandos para que possam se apropriar do sistema de escrita alfabética de maneira articulada ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, assim como práticas variadas de ensino (BRASIL, 2021). Contudo, nos últimos anos, as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da leitura e escrita revelaram que alcançar sucesso no ensino da Língua Portuguesa não é possível apenas por meio de um processo de apropriação de códigos. Da mesma forma, observou-se que a escrita é um sistema de representação da linguagem que requer a compreensão de uma multiplicidade de funções, especialmente por meio dos textos (SILVA, 2014).

Para Caligari (2003), o desafio principal é fazer com que as crianças se sintam integradas ao contexto da sala de aula, especialmente quando se trata do ensino da língua.

Como destaca Lerner (2002), o educador precisa transformar a sala de aula em um ambiente propício para o aluno desenvolver a leitura e a escrita. É crucial, inclusive, que a leitura não seja constantemente direcionada pelo professor, proporcionando ao educando a liberdade de escolher seus objetos de leitura e escrita, sem se preocupar com limitações impostas. Dessa forma, o professor deve motivar o aluno a adotar práticas de leitura e escrita e, sobretudo, recebê-las como algo prazeroso, não como uma obrigação ou punição (LERNER, 2002).

A formação de leitores deve ser iniciada de maneira extremamente cuidadosa, pois é nesse contexto que muitos alunos desistem de ler, seja por não conseguirem atender às exigências de leitura impostas pela escola, seja por começarem a empregar os métodos desenvolvidos nos ciclos anteriores para lidar com os desafios apresentados pela leitura, demonstrando cada vez mais autonomia. Assumir a responsabilidade de formar leitores exige que a escola se organize em torno de um projeto educacional comprometido com a mediação da transição do leitor de textos simplificados para o leitor de textos de complexidade real; do leitor de adaptações ou fragmentos para o leitor de textos originais e íntegros. Essa missão só pode ser cumprida com a intervenção do professor, que deve assumir o papel de principal parceiro, facilitando a circulação de informações (CALIGARI, 2003).

Nessa posição, o professor deve considerar a diversidade das práticas de recepção dos textos: não se lê uma notícia da mesma forma que se estuda. Para contemplar a diversidade dos gêneros, as atividades planejadas para a prática de leitura precisam ser diferenciadas, evitando prejudicar a formação de leitores. Produzir esquemas e resumos pode auxiliar na compreensão dos tópicos mais importantes quando se trata de textos de divulgação científica; no entanto, aplicar tal procedimento a um texto literário é prejudicial, pois apagaria o essencial – o tratamento estilístico que o autor deu ao tema.

Lerner (2002) enfatiza que é necessário ampliar os modos de leitura, o trabalho com a literatura deve permitir que ocorra gradualmente a transição da leitura esporádica para a leitura mais extensiva; da leitura limitada à experiência possível ao aluno naquele momento para a leitura mais histórica; da leitura mais ingênua, que trata o texto como mera transposição do mundo natural, para a leitura mais cultural e estética, que reconhece o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura.

Formar leitores requer condições favoráveis não apenas em relação aos recursos materiais disponíveis, mas principalmente quanto ao uso desses recursos nas práticas de leitura, como por exemplo:

- A escola deve dispor de uma biblioteca que ofereça aos alunos, inclusive para empréstimo, textos de gêneros variados, materiais de consulta em diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas, entre outros.
- É desejável que as salas de aula tenham um acervo de livros e outros materiais de leitura. Mais do que a quantidade, a variedade é importante para permitir a diversificação de situações de leitura pelos alunos.
- O professor deve organizar momentos de leitura livre, participando também, criando um circuito de leitura onde se compartilha o que foi lido, sugerem-se ideias e aprende-se com a experiência do outro.
- O professor deve organizar atividades regulares de leitura, garantindo que tenham a mesma importância dada às demais. Ler por si só já é um trabalho; não é necessário que a cada texto lido siga um conjunto de tarefas a serem realizadas.
- O professor deve permitir que os alunos também escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem. É necessário trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás.

A escola deve se organizar em torno de uma política de formação de leitores, envolvendo toda a comunidade escolar. Mais do que a mobilização para a aquisição e preservação do acervo, é fundamental um projeto coerente de todo o trabalho escolar em torno da leitura. Todo professor, não apenas o de Língua Portuguesa, é também professor de leitura (LERNER, 2002).

Levando em consideração o grau de independência do aluno para a tarefa, o professor pode escolher situações didáticas adequadas que permitam ao aluno exercitar a leitura de textos para os quais já construiu competência, alternando com o esforço no desenvolvimento de novas estratégias para lidar com textos menos familiares, demandando maior intervenção do professor. A frequência dessas atividades pode variar de acordo com os objetivos de ensino-aprendizagem. Oliveira (2019) ressalta que "mais do que interpretar, ler é compreender a mensagem que esses sinais nos transmitem". Nesse mesmo sentido, ler implica enxergar o que está escrito, ou seja, por meio da leitura, é possível interpretar, decodificar e entender o

que um sinal externo significa, descobrir e captar o texto da leitura. Soares (2018, p. 8) menciona que "na descoberta e exploração textual, são necessários dois tipos de competências básicas, as verbo-preditivas que se utilizam do contexto linguístico e as textuais que controlam as estruturas e estabelecem conexões entre as partes de um texto". Entretanto, as práticas pedagógicas, quando adequadamente elaboradas, auxiliam no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos em sala de aula, levando a uma aprendizagem significativa e mais eficaz. Segundo Antônio e Jesus (2017), uma aplicação apropriada da sequência didática pode permitir que o aluno alcance a apropriação do aprendizado autônomo, desenvolvendo um olhar investigativo e utilizando as estratégias de leitura.

É neste viés que conseguimos visualizar o ensino e a aprendizagem da leitura no ensino fundamental como um desafio significativo no cenário educacional contemporâneo. A situação problemática que envolve esse processo é multifacetada, abrangendo desde questões pedagógicas até fatores socioeconômicos que impactam diretamente o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Nesse contexto, é essencial analisar os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem da leitura, identificando possíveis soluções e estratégias para aprimorar a eficácia do ensino fundamental.

Para Demo (1995):

Aprender a ler a realidade instrumentado pelo conhecimento, aprender a aprender e a pensar. Eis alguns desafios propostos especialmente para os professores na formação do cidadão e que colocam a leitura no centro da questão como elemento presente na formação desses profissionais e no seu fazer pedagógico. Pela escrita são veiculados majoritariamente os conhecimentos dos diversos componentes curriculares, as notícias do cotidiano, da produção artística e científica que, se trabalhados com uma metodologia que privilegia a discussão, a reflexão, o estabelecimento de relações, podem fundamentar a leitura do mundo. Podem também fortalecer a formação da cidadania, conforme a compreendemos hoje, preparando ainda para vir a ser gestado nesse processo de transformação que nem sabemos direito como será, de tão grande que se anuncia

Para compreender os desafios enfrentados no ensino da leitura, é possível recorrer às contribuições de renomados estudiosos no campo da educação. Segundo Moraes (1996), as dificuldades na aprendizagem da leitura podem ser atribuídas a uma série de fatores, incluindo métodos de ensino desatualizados, falta de materiais didáticos adequados e a ausência de uma abordagem pedagógica

centrada no aluno. Essas questões contribuem para a criação de barreiras significativas no processo de desenvolvimento da leitura.

Outro aspecto a ser considerado é a importância da integração de práticas de letramento no currículo escolar, conforme destacado por Soares (2004). A autora ressalta que o ensino eficaz da leitura vai além do simples decifrar de palavras, envolvendo a compreensão do contexto, o estímulo à reflexão crítica e a aplicação das habilidades de leitura em diferentes situações da vida cotidiana.

Ademais, Pires (2010) aborda a influência do ambiente socioeconômico na aprendizagem da leitura. Suas pesquisas evidenciam que alunos provenientes de contextos mais desfavorecidos economicamente enfrentam desafios adicionais, destacando a importância de estratégias inclusivas e equitativas no ensino fundamental.

Para enfrentar esses desafios, propõe-se a implementação de abordagens inovadoras e personalizadas no processo de ensino da leitura. A tecnologia, conforme apontada por Leu (2000), pode desempenhar um papel crucial ao oferecer recursos interativos e adaptáveis que atendem às diversas necessidades dos alunos.

Para enfrentar os desafios prementes no processo de ensino e aprendizagem da leitura no ensino fundamental, é imperativo adotar abordagens inovadoras e personalizadas que se alinhem às demandas do contexto educacional atual. Uma das ferramentas mais promissoras nesse cenário é a integração consciente da tecnologia, conforme ressaltado por Leu (2000), que pode desempenhar um papel crucial na transformação da dinâmica de ensino.

Plataformas de Aprendizagem Online: Implementação de plataformas educacionais online que ofereçam conteúdos interativos e adaptativos. Essas plataformas podem ser personalizadas de acordo com o nível de habilidade e interesse de cada aluno, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais individualizada.

Recursos Audiovisuais e Multimídia: Exploração de recursos audiovisuais e multimídia, como vídeos, animações e jogos educativos, que estimulam a imaginação e o engajamento dos alunos. Esses recursos podem ser utilizados para contextualizar a leitura e tornar o processo mais envolvente.

Metodologias Ativas: Adoção de metodologias ativas que incentivem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A aprendizagem

baseada em projetos, por exemplo, pode promover a aplicação prática das habilidades de leitura em situações do mundo real, tornando o aprendizado mais significativo.

Avaliações Formativas: Integração de avaliações formativas que permitam aos professores monitorar o progresso dos alunos de maneira contínua. Essas avaliações podem ser adaptativas, identificando áreas específicas que requerem mais atenção e personalizando o direcionamento do ensino.

Parcerias com a Comunidade: Estabelecimento de parcerias com bibliotecas locais, organizações culturais e especialistas em leitura. Essas colaborações podem enriquecer o ambiente de aprendizagem, proporcionando aos alunos acesso a uma variedade de recursos e experiências literárias.

Formação Continuada de Professores: Investimento em programas de formação continuada para os professores, capacitando-os a incorporar práticas pedagógicas inovadoras e a utilizar eficientemente as ferramentas tecnológicas disponíveis.

Ao adotar essas estratégias, a intenção é não apenas superar os desafios identificados no ensino da leitura, mas também criar um ambiente educacional dinâmico e adaptável. A personalização do processo de aprendizagem, aliada ao uso judicioso da tecnologia, pode atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo um engajamento mais profundo e uma melhoria significativa nas habilidades de leitura ao longo do tempo.

Após os estudos deste capítulo, o que nos deixou de aprendizado foi que há de se buscar compreender de uma forma mais aprofundada os desafios do processo de ensino e aprendizagem da leitura no ensino fundamental. Além disso, requer uma análise crítica dos métodos pedagógicos, a consideração do letramento como prática integral e a atenção às disparidades socioeconômicas. A implementação de estratégias inovadoras, aliada ao uso consciente da tecnologia, pode contribuir para superar esses desafios e promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

CAPÍTULO 3 - PRÁTICAS DOCENTES QUE FACILITAM E TRAZEM MELHORES FERRAMENTAS DE AUXÍLIO ÀS CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA

É sabido que o desenvolvimento do apreço pela leitura começa desde cedo, ainda na esfera familiar, por meio de cantigas folclóricas, literatura oral infantil, que hoje em dia, muitas vezes é negligenciada e interação com os livros, estabelecendo atitudes positivas em relação à leitura. Se essa prática fosse efetivada, seria responsabilidade da escola dar continuidade ao trabalho iniciado pela família, mas infelizmente, isso não ocorre.

Contudo, a realidade é que a maioria significativa das famílias brasileiras, enfrentando dificuldades econômicas, não possui recursos para investir na aquisição de livros e nem tempo dedicado à literatura, ao folclore e ao lazer, uma vez que estão preocupadas com a questão da sobrevivência. Essas constatações reiteram

que "no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde muitos talvez tenham sua única oportunidade de contato com os livros (...)" (MARTINS, 1984, p.25).

Por lidar primariamente com o código escrito, a escola assume um papel crucial na formação do leitor, enfrentando altos níveis de responsabilidade devido à falta de estímulos para a leitura provenientes da sociedade. Diante dessa realidade, a escola, conforme Laura Constância Sandroni (SANDRONI & MACHADO, 1986, p.11), *"tornase o local possível, embora não ideal – dado o seu caráter obrigatório, onde se pode instigar na criança ou no jovem o hábito de ler"*.

Se rejeitarmos a ideia de "instigar o hábito" devido à conotação autoritária que possui e a substituirmos por "formar o gosto pela leitura", percebemos que a experiência de leitura oferecida ao aluno ao longo dos anos tem sido, muitas vezes, marcada pela obrigatoriedade. Experiências negativas, ao invés de aproximarem o aluno dos livros, tendem a afastá-lo ainda mais. É crucial que a escola reveja esses equívocos e busque associar o ato de ler ao prazer, incentivando e motivando o aluno.

"Nos países onde se lê muito, o currículo já consagra um número maior de horas à leitura. Na França, por exemplo, na primeira série, destinam-se todos os dias quatro meias horas inteiras à leitura(...) nos países em que se destina mais tempo à leitura na escola, as crianças também lêem mais em casa, (...)."
" (BAMBERGER, 1986, p.51-52).

Ainda de acordo com Bamberger (1986), a obrigatoriedade da leitura na escola não é totalmente prejudicial. Há casos em que alunos, a partir de textos ou citações lidas em aula, se interessam pela leitura da obra completa e, muitas vezes, adquirem não apenas aquele livro, mas também outros do mesmo autor ou de autores diferentes que os cativam por diversos motivos. Quando isso ocorre, é fundamental que o professor, o bibliotecário (e até mesmo o atendente da livraria) ou qualquer pessoa que perceba esse interesse aproveite a oportunidade e incentive o aluno a satisfazer sua vontade de ler. Nesse momento, surge um leitor que estava adormecido, em formação, aguardando o momento propício para florescer e apreciar a magia oferecida pelos livros.

Considerando que ler é "um ato libertador", a busca por livros também deve ser caracterizada pela espontaneidade e pela alegria, direcionando-se para a exploração das potencialidades lúdicas e artísticas do ser humano. Para desenvolver

o gosto pela leitura, não é suficiente oferecer ao jovem leitor, de maneira esporádica, oportunidades de entrar em contato com os livros. A escola deve proporcionar tempo para a leitura.

Na concepção de Osman Lins (1977, p.140), seria fundamental intensificar na escola a convivência com textos literários, levando em consideração que "outros tipos de texto o aluno já recebe e busca fora da sala, durante todas as outras horas do dia e nos períodos de férias". De fato, embora se reconheça a exposição limitada do jovem brasileiro a textos escritos, é necessário reconhecer que, fora da sala de aula, os estímulos à leitura de revistas e jornais são mais marcantes do que os direcionados à leitura de obras literárias.

Além das razões já mencionadas, a sugestão da literatura de ficção também se deve ao fato de que a obra literária possui um elemento que a singulariza em relação às outras formas de texto. Esse entrelaçamento profundo não ocorre em aulas que se concentram apenas na leitura de textos fragmentados ou textos de natureza coletiva.

Embora a responsabilidade pelo estímulo à leitura seja do sistema escolar em todos os níveis, a questão da leitura está particularmente associada à escola de primeiro grau. Conforme pesquisas da UNESCO, o hábito de leitura se consolida até os doze anos de idade (Pondé, 1983, p.14). Nessa fase crucial de formação da personalidade, os alunos são mais suscetíveis a influências comportamentais, e o apreço pela leitura será moldado por experiências gratificantes com livros e pela convivência com pessoas entusiasmadas pela literatura.

Na vivência escolar, o professor é quem mantém contato direto com o aluno, sendo responsável por testemunhar o amor pelos livros. Compete ao professor ter consciência da importância da leitura para o desenvolvimento humano e, em consonância com as dificuldades da sociedade brasileira, reavaliar sua prática pedagógica, considerando os equívocos cometidos pela escola em relação à questão da leitura.

Quanto aos textos, a estética da palavra é um elemento distintivo. Enquanto outros textos utilizam a "palavra-informação" para produções interpretativas únicas, a obra literária emprega a "palavra-arte" para produções literárias de interpretações múltiplas. O tratamento literário concedido pelo autor possibilita que o leitor entre em contato com a estética da palavra como um ato criativo que busca o poético e a

diversidade de interpretação. Essa característica singular identifica a obra literária como arte e a diferencia de obras essencialmente informativas. Ao trabalhar com literatura, a escola oferece ao aluno essa visão artística da obra e permite que ele mesmo explore a "palavra-arte" como instrumento expressivo. É por meio da leitura de obras que se resgata o privilégio da leitura como um ato individual e solitário, possibilitando que o leitor estabeleça um relacionamento profundo com o texto e intervenha nele como um ato essencialmente individual.

Embora a instituição escolar não possa ser responsabilizada exclusivamente por uma questão que também é de natureza político-social, é necessário que a escola reveja seu diálogo pedagógico e apresente sugestões para a formação de leitores. Isso contribuirá para avançar na reflexão e comunicação, pois, como salienta Silva (1984, p.77), "o homem somente existe enquanto dialoga".

A formação de um leitor deve apoiar-se em experiências sistemáticas de leitura repletas de significado, de sentidos que contribuam para o ser/estar no mundo. Deve englobar práticas sociais, nas quais o indivíduo sinta a necessidade de ler. Deve, ainda, tornar o ato de ler um momento de apropriação de saberes, de conhecimento de si e do mundo, e, sempre que possível, também um momento de prazer.

O propósito desta pesquisa é integrar-se à vontade de professores que entendem o valor que têm como agentes transformadores da realidade, que respeitam as diferenças e buscam promover uma ação pedagógica de excelência a todos os alunos, e procuram implementar sugestões de práticas pedagógicas de leitura que abram caminhos para o aprimoramento de leitores eficazes.

Em síntese, capacitar o indivíduo a ler de forma eficaz é capacitá-lo para exercer a cidadania.

CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo investigou abordagens voltadas para a análise da atuação do educador na promoção da leitura e escrita de alunos do 5º ano do ensino fundamental no contexto da sala de aula de uma escola Municipal de São Félix do Xingu, no Estado do Pará.

A Escola Municipal De Ensino Fundamental Maria Madalena, situada na Avenida dos Estudantes Distrito, Vila Nereu, São Félix do Xingu – PA foi escolhida como local para investigação de campo desta tese. Fui muito bem acolhida na Instituição, tanto pelos alunos quanto pelos profissionais que ali estavam. Foi com esse mesmo carinho e com muita determinação que dei início ao meu trabalho de levantamento de dados naquele espaço. Minha visão estará sendo puramente

científica, quando me basear em documentos, e pessoal, uma vez que ao analisar, não pouparei palavras para descrever o que vi de bom e, o que vi estar faltando.

Imagem 1 -Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Madalena.



Fonte: Arquivo pessoal

Através do PPP (Projeto Político Pedagógico) e de outros documentos que tive acesso dentro da instituição, pude ver que a escola recebe alunos da primeira fase da educação infantil e do ensino fundamental, dando prioridade àquelas que residem próximo à escola, ou seja, no Distrito Nereu - São Félix do Xingu, Pará. Importante se faz, então, iniciar essa etapa do estudo citando, de uma forma geral, a estrutura da escola e o que ela oferece.

Pôde ser observado que os alunos desfrutam de uma estrutura mais ou menos estável, ou seja, ainda necessita de melhorias. Com recursos básicos, a escola possui Abastecimento de água, Energia elétrica e esgoto, mas não conta com coleta de lixo. Em seu espaço físico, a escola possui: Almojarifado, Banheiro, Banheiro acessível, adequado ao uso por pessoas com deficiência (PCD), Banheiro ou vestiário com chuveiro, Cozinha, Despensa, quadra de esportes coberta, refeitório, sala de professores e Direção/Secretaria. Confesso que ao vislumbrar todo o espaço, senti falta do item mais precioso que é o foco dessa pesquisa, que é a sala de biblioteca, ao qual a escola não possui. Seguido da falta da biblioteca, também não há acervo literário e nenhum outro lugar/sala que pudesse dispensar um “cantinho” para a leitura, também não há laboratório de informática.

Recentemente, a instituição escolar passou por obras que, conforme a Administração Municipal, tinham como propósito beneficiar a comunidade escolar e contribuir de maneira substancial para aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos pelo município à população. Alegava-se que tais intervenções garantiriam melhorias tanto no atendimento ao seu público-alvo, composto pelos alunos e pela comunidade em geral, quanto na infraestrutura disponibilizada aos estudantes da rede municipal de ensino da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Madalena. Lamentavelmente, essa iniciativa de "ampliação" não incluiu a construção de uma biblioteca nem de uma sala de informática, colocando, em minha perspectiva, à prova a verdadeira importância do ato de ensinar e do processo de aprendizagem dos alunos. É desalentador testemunhar esse cenário, especialmente ao buscar por estruturas e recursos inovadores que poderiam impulsionar o aprendizado dos alunos do ensino fundamental, com foco particular nos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

Imagem 2 -Encontrando um "cantinho para a leitura"



Fonte: Arquivo pessoal

Não se pode ignorar que tais circunstâncias comprometem a qualidade do processo educacional, uma vez que a ausência desses ambientes dificulta sobremaneira a implementação de atividades lúdicas e diferenciadas no âmbito escolar. A instituição de ensino em questão tem a capacidade de atender a uma

quantidade de alunos situada entre 501 e 1000, e, considerando a dimensão dessa escola, a ausência desses dois elementos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita é inconcebível. Sob a administração municipal, seria esperado que esses espaços, bem como os respectivos acervos e equipamentos, recebessem investimentos destinados aos alunos. No entanto, constatou-se que não há recursos alocados para essa finalidade, o que me causa profunda consternação.

Imagem 3 - Juntos, somos fortes



Fonte: Arquivo pessoal

No que diz respeito aos recursos de acessibilidade, a escola conta somente com uma rampa, necessitando ainda adaptar-se a outros requisitos, tais como: Corrimão e guarda-corpos, Pisos táteis, Portas com vão livre de, no mínimo, 80cm, Sinalização sonora, Sinalização tátil (piso/paredes) e Sinalização visual (piso/paredes). Esses recursos são essenciais para atender um aluno com deficiência, porém, sabe-se que essa realidade da inclusão não é uma falta só dessa escola em questão, mas sim, uma realidade de quase todas as escolas públicas do País.

No quesito “equipamentos”, a escola conta com computador, Impressora, Impressora Multifuncional, Aparelho de som para atividades lúdicas, televisão, Projetor multimídia, internet, computador de mesa e computador portátil.

Quando tive acesso aos planos de ensino da docente responsável pelo 5º ano do Ensino Fundamental e iniciei as observações das aulas e atividades realizadas, constatei a utilização de estratégias voltadas para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Apesar da ausência de uma estrutura específica, bem como dos equipamentos e acervos necessários, a professora em questão demonstra esforço constante na aplicação de métodos inovadores em prol do desenvolvimento de seus alunos. Esses aspectos foram de grande utilidade e orientaram a condução deste estudo, evidenciando que uma aprendizagem eficiente é aquela que se vale não apenas de um educador qualificado e com formação contínua, mas também de outras ferramentas que buscam romper com o tradicionalismo persistente, adentrando uma nova era de possibilidades.

A pesquisa compreendeu a análise de documentos disponíveis, tanto impressos na própria instituição de ensino, integrando seu acervo documental, quanto acessíveis em plataformas digitais, como livros e revistas eletrônicas. Esse procedimento permitiu a construção de um levantamento bibliográfico robusto, embasado em contribuições de autores renomados, abrangendo períodos históricos diversos, desde épocas mais antigas até contemporâneas. Mesmo considerando o contexto temporal em que esses autores produziram suas obras, tornou-se evidente que as repercussões de um ensino deficiente desde a fase de alfabetização persistem nos anos subsequentes. Uma vez instaladas as dificuldades, observa-se a complexidade em reverter a situação de aprendizado.

Essas observações, de maneira abrangente, também forneceram subsídios para a pesquisa de campo. Ao testemunhar as situações ocorridas durante essa etapa, pude prontamente relacioná-las ao que havia lido sobre as dificuldades na leitura e escrita de alunos. As obras de autores datadas de 1977, por exemplo, ressoam de forma surpreendentemente atual, indicando uma persistência nos desafios enfrentados pelos alunos ao longo do tempo.

Imagem 4 -Improvizando um lugar, um lugar pra sonhar



Fonte: Arquivo Pessoal

Dando continuidade, voltemos ao que concerne a “escola” como instituição de grande importância para o provimento do saber. A partir das fontes utilizadas, constatou-se que ela desempenha um papel crucial na sociedade ao contribuir para

a construção de novos conhecimentos. O aluno, ao integrar esse contexto, enfrenta desafios relacionados à leitura e escrita. Nesse cenário, o professor, como parte desse processo, deve empregar diversas ferramentas que permitam o desenvolvimento linguístico do aluno.

No ensino da leitura, dois elementos básicos se mostram essenciais: o reconhecimento de palavras e as habilidades de compreensão. Cunha, Silva e Capellini (2012) destacam a correlação entre as habilidades básicas de leitura (tempo, velocidade, precisão) e a capacidade de compreensão, com base em um estudo de campo realizado com estudantes do 5º ano do ensino público municipal. Os resultados indicaram dificuldades de aprendizagem, enfatizando a importância das habilidades básicas de leitura para favorecer a compreensão. Os autores ressaltam a necessidade de os educadores prestarem atenção à facilidade de compreensão da leitura, explorando conhecimentos e estratégias cruciais para a formação de uma representação mental do que a mensagem escrita busca transmitir.

Além das competências básicas de leitura, os profissionais da educação devem empregar estratégias voltadas para processos cognitivos de alto nível, incluindo habilidades linguísticas gerais, memória, capacidade de inferência e conhecimento de mundo. Cunha, Silva e Capellini (2012) afirmam que essas estratégias contribuem para a construção de uma representação macroestrutural do texto, permitindo que o leitor extraia significado global do material e atribua sentido ao texto.

A literatura consultada reforça a importância do professor no desenvolvimento das competências necessárias para a aprendizagem da leitura e escrita. Ao analisar a situação dos alunos do 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Madalena, em São Félix do Xingu, foi evidenciada a necessidade de adotar estratégias em sala de aula para abordar as dificuldades relacionadas à escrita. Os resultados revelaram que, embora seja essencial que os alunos ingressem na segunda fase do ensino fundamental com domínio da leitura, interpretação e escrita, muitos enfrentam dificuldades nessas áreas, o que pode afetar o aprendizado de conteúdos mais complexos, demandando abordagens diferenciadas para auxiliar esses estudantes.

Costa (2013) destaca a importância de considerar as dificuldades individuais de cada aluno, bem como a consciência, por parte do educador, da relevância da leitura e escrita aprendidas nos anos iniciais para o desenvolvimento do estudante em outras disciplinas do currículo. O ensino deficitário dessas competências compromete o desempenho escolar como um todo.

Imagem 5 - Questionamentos, leituras: um cantinho na quadra de esportes



Fonte: Arquivo Pessoal

Duarte (2019) sugere que, para melhorar o ensino da leitura e escrita, o professor deve estimular o prazer pela leitura e o domínio da linguagem escrita, adotando estratégias que considerem os níveis de aprendizagem de cada aluno e utilizando diferentes gêneros textuais. Rangel e Machado (2014) enfatizam a necessidade de criatividade por parte dos professores ao abordar essa disciplina, sugerindo o uso de mímicas, técnicas de ensino coletivo e ações que aprimorem a linguagem oral e escrita, individual ou coletivamente. Essas abordagens, segundo os autores, facilitam a apresentação do conteúdo e estimulam processos de colaboração, liderança distribuída, formulação de objetivos comuns, flexibilidade, aceitação, inclusão, avaliação individual e coletiva, e emancipação dos aprendizes.

Rangel & Machado (2012) concluem que a prática pedagógica cotidiana deve favorecer o desenvolvimento de leitores e escritores competentes, capazes de gerar intimidade com o texto, as palavras e extrair uma variedade de sentidos e significados aplicáveis em todas as áreas da vida. Destacam que o professor, para obter êxito no ensino, deve buscar

O professor deve ser um facilitador, aceitar os alunos como pessoas e compreendê-los, incentivar a criatividade dos alunos, pois para tornar os alunos bons leitores, é necessário muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, pois aprender a ler requer esforço.

A leitura é algo interessante e desafiador, algo que é conquistado plenamente, mas são necessários alguns cuidados para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura, tais como:

- Toda proposta de leitura em voz alta precisa fazer sentido dentro da atividade na qual se insere;
- Negociar o significado, essa negociação precisa ser fruto da compreensão do grupo e produzir – se pela argumentação dos alunos;
- Ao propor atividades de leitura convém sempre explicar os objetivos e preparar os alunos, levantar hipóteses sobre o tema e partir do título, oferecer informações que situem a leitura;
- É necessário refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor;

- São coisas muito diferentes, ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar. É completamente diferente ler em busca de significado, a leitura de um modo geral, é ler em busca de inadequação e erros.

Além das atividades de leitura desenvolvidas pelos alunos e coordenadas pelo professor, há os que podem ser utilizadas basicamente pelo professor. Na escola, uma prática de leitura intensa é necessária por muitas razões. Ela pode;

- Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada.
- Estimular o desejo de outros leitores.
- Expandir o conhecimento a respeito da própria leitura.
- Ensinar a estudar.
- Favorecer a estabilização de formas ortográficas.
- Possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita.
- Ter estratégias de suporte para as dificuldades da leitura;

Exemplo: é escolhida uma palavra, seja livremente ou com objetivos de estudar. Continua – se escrevendo palavras relacionadas, fazendo disso uma espécie de estratégia de suporte com palavras que se relacionam entre si, como se pode ver a seguir:

Tabela 2 - Estratégia de suporte com palavras relacionadas

LEITURA	BEM-ESTAR	REALIZAÇÃO
FAVORECER	PAZ	DESENVOLVIMENTO
INCENTIVO	SUPERAÇÃO	...

Fonte: Eudinam Maranhão

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de utilizar a leitura com eficácia. Quando se analisam as principais dificuldades de redação nos diferentes níveis de escolaridade.

Os projetos são excelentes situações para que os alunos produzam textos, além do que, dependendo de como se organizam, exigem leitura, escrita de leitura, produção de textos orais, pesquisa ou outras atividades.

É preciso também oferecer condições de os alunos criarem seus próprios textos, que lhes permita recriar, criar as próprias criações. O importante de qualquer forma, é dar sentido as atividades de leitura.

A maioria dos alunos tem acesso à escola, mas há estudantes que não encontram apoio necessário para aprender a ler. Avaliações mostram níveis de desempenho em leitura.

Hoje, muitos problemas afetam o ensino na leitura, problemas estes que vão muito além da falta de estrutura e equipamentos específicos, como citei no início deste capítulo, tais como:

- As desigualdades;
- A pobreza;
- As misérias;
- A fome, as doenças, a violência doméstica;
- Infância abandonada e as drogas;

Estes “problemas” são substanciais e geram desconforto, grande tristeza e casos graves de depressão e crises de ansiedade nos alunos, fatos estes que alteram ou impossibilitam o bom raciocínio e o aprendizado como um todo. Nestes casos, o professor não consegue “dar um jeitinho” e resolver. É necessário que entre em cena uma equipe multidisciplinar que irá atender a família como um todo. E em muitos desses casos, o final não é bem como se esperava que fosse. Os traumas ficam e acabam por continuar assolando a mente da criança e dificultando no processo de ensino aprendizagem.

Durante as observações, pude perceber que a professora organizou a oralidade, leitura e escrita, como direito e compromisso das habilidades de todos, criando situações de aprendizagens diferenciadas, tais como;

- Realizar leituras em diferentes gêneros textuais, nos vários níveis de capacidades de leitura.
- Coletar, organizar e registrar informações, ideias, fatos, opiniões, em diferentes linguagens e gêneros;
- Expor oralmente dúvidas;

Sob essa perspectiva, a docente deve realizar intervenções para superar as dificuldades na leitura e escrita, direcionando-as à formação do leitor e produtor de textos.

Constata-se, assim, que as práticas de leitura e escrita desempenham um papel crucial desde a infância. Contudo, diversos fatores influenciam a aprendizagem dos alunos, sendo a família, o ambiente escolar, os recursos didáticos e o tipo de atividades determinantes para despertar o interesse pela leitura com fins prazerosos.

Esses elementos, quando bem explorados, podem se configurar como catalisadores do aprendizado; quando negligenciados, tornam-se obstáculos significativos. Assim, a escola precisa desenvolver projetos que incentivarão a leitura, interpretação e compreensão com textos preferidos pelos alunos.

Dando seguimento, durante o momento de leitura, a professora teceu comentários, perguntas contextualizadas e esclarecimentos sobre o tema estudado. O que faz com que o aluno se desperte para a situação que está vivenciando na história.

É óbvio que pude visualizar várias crianças enfrentando dificuldades na compreensão, na própria leitura, no ritmo e no emprego das pontuações. Assim sendo, a queixa escolar relatada pela professora e família, foram grandes dificuldades no domínio da leitura e escrita, apresentando omissões de letras ou distorções, escrita frequentemente invertida. Durante as atividades desenvolvidas, os alunos com dificuldades na leitura tinham falta de interesse em aprender a ler.

É preciso compreender que é no seio da família que as aprendizagens acontecem e, onde se estabelece a modalidade de aprendizagem do sujeito.

A família é considerada, então, *como [...] “possibilidade de leitura do subtexto, do dito que não é vocabular, mas, sentido, percebido e simbolizado. [...]”*. (ANDRADE, 1998, 22 – 23).

Não raras vezes, a instituição escolar não pode contar com a colaboração da família, que frequentemente aguarda contribuições externas para aprimorar sua qualidade de vida. Foi observado que muitos responsáveis acreditam que os filhos enfrentam dificuldades na escola devido à convicção de que não cabe à instituição de ensino a responsabilidade de transmitir os conteúdos. Algumas das crianças participantes desta pesquisa de campo não contam com auxílio em casa, tornando-se desprovidas de orientação educacional.

Durante a pesquisa de campo, na qual foram abordados os desafios relacionados à leitura, apenas dez alunos foram entrevistados, embora a turma do 5º

ano seja composta por 22 alunos. Um projeto de leitura foi implementado, envolvendo todos os alunos, mas apenas 10 foram selecionados para entrevistas e fotografias, as quais seriam posteriormente expostas.

O estudo revelou as conexões que cada aluno estabelece com a família, a escola e o mundo, proporcionando uma perspectiva de um futuro mais promissor. O objetivo é integrar os pais à instituição educacional, fomentando um vínculo de confiança e cooperação sobre a importância da família no processo de aprendizagem.

Percebo a existência de alunos com dificuldades na leitura, principalmente no 4º ano, que não atende ao nível de aprendizado adequado, demandando do professor a busca por métodos que facilitem o ensino. Considerando que a escola é um sistema aberto sujeito a influências de diversos sistemas, estabelece-se uma rede de responsabilidades na qual a escola culpa a família, que, por sua vez, culpa o professor, que responsabiliza o governo pelo fracasso escolar dos educandos. A professora relata frequentes queixas de que os alunos esquecem rapidamente o que aprendem, indicando a presença de dificuldades.

As dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita constituem um desafio para a escola em cumprimento de sua função social, a qual deve desenvolver competências e habilidades para preparar as crianças a enfrentar os desafios sociais. A diversidade em sala de aula tem sido considerada, mas somente o acesso à leitura dos gêneros textuais não é suficiente; é necessário planejar o tempo pedagógico para que os alunos desenvolvam as capacidades relacionadas à leitura e escrita. De acordo com Godoy (1995, p. 11), é essencial manter coerência entre o ensino e a avaliação.

Em relação à produção de textos, por exemplo, a avaliação pode abranger a capacidade dos alunos em escrever uma carta formal, organizar sequencialmente as ideias, estruturar o texto em partes/parágrafos e utilizar sinais de pontuação. A professora destaca a necessidade de aprimorar as instruções para as atividades, a fim de compreender verdadeiramente o que os alunos sabem e identificar o que precisam aprender.

Os anos iniciais do ensino fundamental, sendo um período de novas descobertas para o educando, apresentam desafios no processo de alfabetização, especialmente na identificação de letras e símbolos. A dificuldade de reconhecimento

e diferenciação dos símbolos e gráficos pode ser agravada por problemas de dislexia. As dificuldades de aprendizagem estão inseridas em um contexto que envolve fatores de exclusão, como privação social, afetiva, pobreza, abandono ou descuido.

Ler e escrever, nessa perspectiva, significam mais do que a habilidade de decifrar um livro; envolvem a capacidade de compreendê-lo. Quando a criança domina essas competências, ela se torna alfabetizada e letrada. O indivíduo alfabetizado é capaz de ler e escrever, enquanto o letrado é aquele que utiliza socialmente a leitura e a escrita.

Nesse sentido, a dificuldade no processo de aprendizagem culmina no fracasso escolar. Importa salientar que a presença desse insucesso não denota que os alunos apresentem deficiências de aprendizagem, mas sim que possuem pontos fortes e fracos. Cada educando exibe habilidades distintas, esperando-se, entretanto, que todos alcancem a aprendizagem de maneira uniforme.

A família desempenha um papel crucial como a primeira instituição educacional formal na vida da criança, cabendo à escola dar continuidade a esse processo. Desse modo, a escola pode estabelecer uma interação efetiva com a família, contribuindo para o desenvolvimento das crianças por meio da participação ativa dos familiares, que devem conhecer e incentivar essa parceria entre os resultados da interação família-escola.

Conforme Varani & Silva (2010, p.516) destacam, uma das principais funções da família é a socialização da criança, ou seja, a integração dela no mundo cultural por meio do ensino da língua materna, dos símbolos e das regras de convivência em sociedade.

Para abordar adequadamente a problemática da pesquisa e atingir os objetivos estabelecidos, foi realizado um estudo de pesquisa de campo. Cabe à escola dialogar com a família sobre o tipo de apoio a ser oferecido, visando uma integração efetiva com o processo educacional do filho.

Observa-se que as crianças que enfrentam dificuldades na leitura muitas vezes têm pais que não acompanham seu progresso escolar, o que dificulta o papel da escola na continuidade da formação intelectual do aluno.

Diante do exposto, a escola se configura como um espaço no qual as crianças aprendem, brincam e interagem. Assim, a família desempenha um papel importante

no contexto escolar para o desenvolvimento do educando, o que ressalta a necessidade do acompanhamento dos pais na vida dos filhos.

Conseqüentemente, a participação da família na vida escolar da criança apresenta resultados de referência que deixarão marcas ao longo de sua vida. Muitas famílias delegam à escola a responsabilidade pela educação dos filhos, incluindo a formação do caráter, além de suprir eventuais carências afetivas que as crianças possam trazer de casa.

Ao ingressarem na escola, as crianças trazem consigo suas vivências, leituras de mundo, historicidade e experiências de letramento, ou seja, o que já aprenderam do código verbal e o que presenciaram em relação à leitura e escrita em suas famílias.

Assim, o professor alfabetizador, como mediador, necessita conhecer seu aluno, direcionando sua ação a partir do conhecimento prévio dele para que ele possa ampliar seu saber. O interesse pela leitura e escrita na criança emerge a partir das experiências de letramento vividas na interação com o grupo e das informações recebidas diariamente da família, colegas e professores.

Nesse contexto, a prática pedagógica do professor deve ser embasada na possibilidade de construir e inovar o conhecimento, tendo como princípio a busca por novos saberes. O professor precisa criar situações que permitam à criança construir e reconstruir seu saber.

Portanto, todos esses aspectos serão viáveis somente se o professor desenvolver em si mesmo a atitude de um pesquisador, buscando continuamente soluções para seus questionamentos e encarando a pesquisa como uma atitude cotidiana em sua prática pedagógica.

Na turma em que foi conduzida a pesquisa de campo, realizou-se uma sessão de leitura com os alunos, conforme indicado pela professora. Nessas aulas, a docente procura extrair o máximo do conhecimento prévio dos alunos, utilizando como referência os textos previamente trabalhados em sala de aula. Embora a professora incentive os alunos a realizarem novas leituras, durante essa aula específica não foi possível observar essas ações. Em uma conversa posterior, ela mencionou que eram explorados contos, poemas, charges e até receitas, abrangendo textos de diversos gêneros para estimular respostas mais abrangentes aos exercícios de interpretação de texto propostos.

Assim sendo, a escola e a família devem estabelecer um entendimento mútuo e adotar processos em prol do direito da criança, visando identificar meios para mitigar o fracasso escolar e fornecer subsídios integradores àqueles que necessitam de apoio escolar e familiar numa perspectiva mais ampla de diálogo.

A família desempenha um papel crucial na vida da criança, contribuindo para seu desenvolvimento na leitura e conhecimentos gerais. Nesse contexto, a escola deve empenhar-se em oferecer uma aprendizagem significativa para a criança. De acordo com Ferreira (2006, p. 3-4), a construção de escolas qualificadas para todos deve necessariamente envolver o desenvolvimento profissional do corpo docente, preparando-os pedagogicamente para lidar com a diversidade sóciocongnitiva e experiencial dos estudantes, promovendo conteúdos que fomentem a igualdade, convivência pacífica, aprendizagem mútua, tolerância e justiça social.

Assim, a escola assume a responsabilidade de dar continuidade à educação, buscando uma parceria que reduza as lacunas entre ensino e aprendizagem. A colaboração com a família contribui para o sucesso significativo no desenvolvimento e qualidade do ensino. Além disso, a família deve demonstrar interesse nas atividades escolares dos filhos, criando hábitos de respeito à leitura e ao conhecimento adquirido. O educando necessita de apoio nas tarefas em casa, fortalecendo a autoestima e a autoconfiança.

Diante do exposto, nota-se que os alunos com mais dificuldade na aprendizagem da leitura são aqueles cujas famílias não acompanham o processo ensino-aprendizagem, especialmente os filhos de pais separados e de baixa renda familiar. Nesse sentido, a escola deve implementar estratégias que permitam a atuação e participação efetiva da família, enfrentando desafios e buscando meios para superá-los.

Segundo Freire (2001, p. 35), não devemos convocar o povo à escola apenas para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas sim para participar coletivamente da construção de um saber que vá além da experiência pura, considerando suas necessidades e tornando-se um instrumento de luta, possibilitando que se transformem em sujeitos de sua própria história.

Nesse sentido, o professor precisa envolver a família no ambiente escolar por meio de instrumentos comunicativos e conhecimentos relevantes para a

aprendizagem da criança, além da formação de valores éticos e morais relacionados à vida em sociedade.

É sabido que auxiliar alguém a tornar-se leitor, seja adulto ou criança, é uma tarefa facilitada quando essa pessoa se situa numa ampliação do poder sobre si e sobre o mundo.

4.1. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COM OS ALUNOS:

O questionário abaixo compreende sete perguntas abertas, proporcionando que os entrevistados respondam utilizando linguagem própria e emitam opiniões. A importância do preenchimento correto foi explicada, e eventuais dúvidas sobre o questionário foram esclarecidas durante a pesquisa em sala, garantindo a compreensão do processo. O período de aplicação estendeu-se por cerca de horas, com a participação de apenas 10 alunos, selecionados pela professora da turma.

QUESTÃO 1: *VOCÊ GOSTA DE LER?*

QUESTÃO 2: *VOCÊ COMPREENDE TUDO QUE LER?*

QUESTÃO 3: *VOCÊ GOSTA DA LEITURA DOS LIVROS E TEXTOS QUE SEU PROFESSOR (A) PODE? POR QUE?*

QUESTÃO 4: *VOCÊ GOSTA DAS AULAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS?*

QUESTÃO 5: *A PRODUÇÃO DE TEXTOS FACILITA SEU APRENDIZADO?*

Durante esse processo, cabe ao professor analisar minuciosamente cada detalhe e avaliar o desempenho de sua turma, identificando as possíveis situações de problema que podem interferir no processo de aquisição de conhecimento.

Durante a pesquisa, estando presente no local, tive a oportunidade de realizar as seguintes indagações aos alunos que acompanhei de perto:

QUESTÃO 6: *É DESAFIADOR PARA VOCÊ MANTER A CONCENTRAÇÃO DURANTE A LEITURA?*

QUESTÃO 7: *QUAIS OBRAS VOCÊ ACREDITA QUE DEVERIAM SER RECOMENDADAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO?*

A resposta me surpreendeu mais do que o esperado. Embora esta seção ainda não seja dedicada aos resultados e discussões, é relevante mencionar que experimentei certo desconforto ao constatar uma desordem cultural expressiva e um desinteresse marcante pela leitura. Os alunos não foram capazes de responder adequadamente às perguntas e pareciam não se importar com a importância desse ato para o seu futuro.

O levantamento do histórico familiar foi realizado por meio de entrevistas com os pais ou, na ausência deles, com os responsáveis pelo aluno. Essa etapa da pesquisa revelou-se de suma importância. A realização de uma pesquisa de campo como esta, se deu pela necessidade de ampliar a compreensão das causas dos problemas de aprendizagem.

Ao longo deste trabalho, analisou-se os fatores que interferiam nas percepções dos sujeitos, incluindo a percepção de si mesmo e das pessoas com as quais interagem no mundo. Todas essas percepções têm impacto na capacidade, ou não, de aprender a ler e a escrever.

No entanto, como perspectiva futura, recomenda-se, diante do que foi observado na Escola Municipal Maria Madalena com os alunos do 5º ano do ensino fundamental, a concepção de projetos que promovam a prática da leitura e contribuam para a formação de leitores. Propõe-se também que, ao longo de todo o percurso escolar da criança, seja empreendido um esforço contínuo em prol da leitura, uma vez que a formação de leitores é um processo intrincado e prolongado que exige discernimento, perseverança e tolerância de todos os envolvidos.

Outra sugestão é promover abordagens pedagógicas inovadoras entre os educadores, tornando-os parceiros na missão de cativar e educar o aluno leitor. Recomenda-se ainda que a instituição de ensino facilite o acesso dos estudantes aos livros, criando pequenas bibliotecas nas salas de aula, utilizando

sistematicamente a biblioteca da escola e promovendo o intercâmbio de obras literárias entre alunos e professores.

Uma estratégia adicional para aproximar os alunos dos livros é incentivar, na medida do possível, o contato deles com autores de obras reconhecidas, o que certamente despertará o interesse pelo tema. Esse encontro também pode ser uma oportunidade para que alguns alunos se identifiquem com esses autores e sintam-se motivados a explorar a escrita.

No mais, creio esta ter sido a experiência mais enriquecedora da minha vida, uma vez que me fez ver e perceber a grande importância da educação no desenvolvimento das crianças, em especial no que diz respeito à leitura e escrita. Ao longo dessa jornada de pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Madalena, pude compreender as complexidades e desafios enfrentados por alunos e professores no processo de aquisição dessas habilidades fundamentais.

Os resultados obtidos revelaram um cenário desafiador, marcado por lacunas na promoção da leitura e escrita, muitas vezes refletindo a falta de recursos e estratégias inovadoras. O envolvimento da família, identificado como um fator crucial, evidenciou a necessidade de uma parceria mais estreita entre escola e responsáveis, visando a melhoria do desempenho acadêmico.

Diante desse contexto, as recomendações propostas visam não apenas suprir as carências identificadas, mas também estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento contínuo dos alunos como leitores proficientes. A criação de projetos que promovam a prática da leitura, aliada a abordagens pedagógicas inovadoras, surge como um caminho promissor para instigar o interesse dos estudantes.

A sugestão de pequenas bibliotecas nas salas de aula e o intercâmbio de obras literárias entre alunos e professores são estratégias tangíveis que podem transformar o ambiente educacional, proporcionando acesso facilitado aos recursos necessários. A aproximação dos alunos com autores reconhecidos pode despertar a paixão pela escrita, incentivando o desenvolvimento dessa habilidade essencial.

Encerro este capítulo expressando a gratidão por ter tido a oportunidade de mergulhar nesse estudo profundo e significativo. A experiência enriquecedora fortaleceu meu compromisso com a educação e reforçou a convicção de que, por meio de esforços conjuntos, podemos construir um ambiente escolar mais propício

ao florescimento do aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos. Que este trabalho contribua para reflexões e ações transformadoras no âmbito educacional, visando um futuro mais promissor para as gerações vindouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, mergulhamos nas complexidades do processo de aprendizagem da leitura, reconhecendo-a não apenas como um objetivo crucial na vida escolar, mas como uma vivência única para cada indivíduo. Dominar a leitura não é apenas decodificar palavras; é abrir as portas para o conhecimento, desenvolver raciocínios, ampliar a visão de mundo e participar ativamente da vida social.

Contudo, persiste o desafio do ensino da leitura, e é incumbência da escola, em meio às transformações tecnológicas e sociais, estimular a prática da leitura, aprimorar estratégias, especialmente de compreensão, e oferecer uma diversidade de textos. O problema, muitas vezes, reside na ausência de um trabalho interdisciplinar consistente, dificuldades conceituais e metodológicas, divergências na avaliação da leitura em relação ao Projeto Político Pedagógico e a discrepância entre teoria e prática.

Neste trabalho, concebemos a leitura como um processo de produção de sentido, resultante das interações sociais entre leitor, texto e autor. Compreendemos que não há texto sem a presença do leitor, sendo este quem dá voz e vida à narrativa. O diálogo entre vozes é fundamental na formação dos sentidos do texto, e é crucial perceber como todo texto dialoga com a cultura de sua época e com a leitura de mundo.

A perspectiva de Paulo Freire, destacando que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, permeou nossa abordagem. Uma compreensão efetiva dessa

concepção implica a continuidade da leitura do mundo. Quando essa perspectiva é internalizada pelo professor, torna-se uma ferramenta poderosa na prática pedagógica, transformando teoria em ação.

Para enfrentar os desafios, analisamos e aplicamos diversas estratégias com os alunos, visando identificar aquelas que efetivamente geram resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. Destacamos a importância do papel do professor como leitor, atuando como modelo para os alunos e desempenhando o papel de mediador nesse processo. O apoio, informação e incentivo fornecidos pelo professor são cruciais para que o aluno domine progressivamente os aspectos da tarefa de leitura.

O ensino da leitura não é responsabilidade exclusiva de um curso ou professor, mas uma questão que envolve toda a escola e todos os educadores. A coerência, continuidade e progressão na intervenção do trabalho com a leitura são essenciais, pois as práticas decorrentes desse trabalho precisam ser longitudinais, estendendo-se ao longo da vida escolar e além, incorporando cada vez mais leituras no sentido pleno da palavra.

Este trabalho abre perspectivas para futuros estudos, sugerindo análises contemporâneas da leitura, como aquela realizada na Internet. A leitura nesse contexto global apresenta desafios únicos, como fragmentação da informação e competência na seleção de leituras. Além disso, destaca-se a necessidade de abordagens pedagógicas conjuntas entre todos os profissionais da escola, não se limitando ao professor de Português.

Buscou-se, com esta pesquisa, suscitar reflexões sobre as concepções de leitura, pontuar questões pedagógicas, e discutir possibilidades que permitam aos alunos desenvolver o prazer de ler, estimular a imaginação e compreender a realidade que os cerca. Ao lançar um olhar sobre os alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Madalena, esperava que este estudo provocasse mesmo uma reflexão sobre a ação da escola e seu compromisso, abrindo perspectivas de interação e aprimoramento constante na atividade de ensinar. Que, ao final, nossos alunos construam sentido e produzam conhecimento através da leitura, moldando um futuro mais promissor e consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.B. **Ontologia em Ciência da Informação: Teoria e Método**. Curitiba: CRV, 377 p. Coleção Representação do Conhecimento em Ciência da Informação, volume 1, 2020.

ANTÔNIO, Alzira Maria; JESUS, Kellen Padovani Ciriaco de Calais. **Da leitura à escrita: estratégias de leitura e produção textual no 3º e 4º ano do ensino fundamental**. 2017. 80f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium, Lins, 2017.

AVANZINI, Claudinéia Maria Vischi; GOMES, Lisandra Ogg. Concepção de criança, infância e educação. In: BRAZIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**, Caderno 2, 2015.

BAMBERGER, R. **Como Incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: Uma proposta para formação de leitores de literatura**. 2º edição. Porto Alegre: editora projeto, 2009.

BUSIEGEL, R. M. de. **Práticas de escritas de si como espaços de formação. Educação: Teoria e Prática** – v.18, n.31, jul.- dez. Rio Claro (SP), 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretaria de educação fundamental – **PCN's: Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 01**- Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretaria de educação fundamental – **PCN's: Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 02**- Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2021.
Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdfAcesso em: 21 de outubro 2023.

BAMBERGER, Richard. Trad. Octavio Mendes Cajado. **Como incentivar o hábito da leitura**. 2. ed. São Paulo, Ed. Ática, 1986.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2005.

COSTA, Viviane Raquel Elias. Estratégias de ensino-aprendizagem de leitura e escrita no Ensino Fundamental II. **Cadernos PDE**, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_port_artigo_viviane_raquel_elias_costa.pdfAcesso em: 10 de dezembro de 2023.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; SILVA, Cláudia da; CAPELLINI, Simone Aparecida. Correlação entre habilidades básicas de leitura e compreensão de leitura. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, p. 799-807, out./dez. 2012.

CALIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

DEMO, Pedro. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. Campinas, Autores Associados, 1995.

DUARTE, Kátia Macêdo. **O papel do professor na leitura e na escrita nos anos iniciais: um estudo de caso com professores do 3º; 4º e 5º anos iniciais - Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 09, n. 19, p. 230-243, jan./abr. 2022.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5, 2019. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID1809_23082018183638.pdf. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

EPSTEIN, J. L. Parcerias Escola/Família/Comunidade: Cuidando das Crianças que Compartilhamos. **Associação Nacional de Diretores de Escolas Primárias**, 1995.

FREIRE, P. **A importância da leitura na formação crítica e cidadã**. Editora XYZ, 2018.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam** – 44ª ed.- São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos que se completam**. Autores Associados, 1982.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita-Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso**. - Porto Alegre: Artmed, 1999.

FONSECA, A. **Práticas pedagógicas para o ensino da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental**. Editora DEF, 2020.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 157p.

GERALDI, W. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talentos, um conceito de inclusão**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Série idéias, São Paulo, n. 22, p. 51-59, 2003. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=008>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

JOHNSON, Tritan E., ARCHIBALD, Thomas N.; TENENBAUM, Gershon. Individual and team annotation effects on students' reading comprehension, critical thinking, and meta-cognitive skills. **Computers in Human Behavior**, v. 26, n. 6, p. 1496-1507, 2010.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado Livre, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEU, D. J. Alfabetizações, Leitura e Novas Tecnologias: Desafios para o Século XXI. Em R. Barr, M. L. Kamil, P. B. Mosenthal, & P. D. Pearson (Eds.), **Manual de Pesquisa em Leitura** (Vol. 3, pp. 849–867). Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro. Ed. 34, 1993.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Educação no Brasil**. Editora Massangana, 152 p.: il. – (Coleção Educadores) ISBN 978-85-7019-517-3, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, J. A Arte de Ler. Em J. Morais, A. Castro Lima, L. Alves Martins, M. F. Leal Ferreira, & R. Rodrigues (Eds.), **Leitura e Escrita: Novas Perspectivas Cognitivas** (pp. 15–26). Livros Horizonte, 1996.

MONTEIRO, Silvana Drumond. **As linguagens e o hipertexto: uma introdução às possibilidades discursivas na forma hipertextual**. 33 f. Dissertação (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica (PUC), São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/~cimid/8inf/monteiro/linghipe.pdf>>. Acesso em: 28 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Adriana Angelo de. O que é ler? O eu é leitura? jan. 2019. Disponível em: <https://biblioo.cartacapital.com.br/o-que-e-ler-o-que-e-leitura/> Acesso em: 16 de novembro de 2023.

OSMAN, H. U. LINS, G. J. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 2 ed. São Paulo, Ed. Ática, 1977.

PIRES, A. M. **Educação, Pobreza e Desigualdade Social**. Editora Vozes, 2010.

PONDÉ, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, Ed. Ática, 1983.

RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. **A importância da formação continuada para o bom desempenho do docente**, 2014. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20PARA%20O%20BOM.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. In: EDUFU, Uberlândia. **Anais...Uberlândia**: EDUFU, 2012.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf> Acesso em: 19 de novembro de 2023.

SANDRONI, M. L. MACHADO, MAURO. **Entre Palavras**, (vol.8). São Paulo, FTD, 1986.

SERRANO, R., & FERNÁNDEZ, M. (2007). A Participação das Famílias na Educação de Seus Filhos: Uma Abordagem Preventiva para o Sucesso Educacional. **Educatio Siglo XXI**, 25, 123-144.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SOARES, M. **Dificuldades de aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental: causas e intervenções**. Editora ABC, 2019.

SOARES, M. B. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Autêntica, 2004.

SOARES, Gilson dos Reis. O processo leitura e escrita: um desafio nas escolas brasileiras. In: **Congresso Nacional de Educação**, 2018. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID5822_01092018220815.pdf. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

SANTOS, L. **Metodologias de ensino da leitura: abordagens fonéticas, construtivistas e integradas**. Editora GHI, 2017.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Mônica Maria Medeiros da. **Os desafios do professor no trabalho com a leitura e a escrita no 5º ano do Ensino Fundamental**. 2014. 49f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) -Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa/PB, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**. Pesquisas x Propostas. Ática, São Paulo, 1984.

TEBEROSKY, A. e TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização**. São Paulo: Ática, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores**. Harvard University Press, 1978.

